ANO 26.º QUARTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1946 N.º 8498

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

CONGRESSOS

Por muito que se duvide da vontade, da boa vontade de entendimento e concordia entre homens e povos, não parece muito facil, perante certos acontecimentos e intenções actuais, negar a existencia dessa vontade congregadora de esforços e de inteligencias. Os congressos multiplicam-se, e eles não traduzem, não significam outra coisa que não seja o empenho veemente de que a Humanidade se liberte, ou, pelo menos, se alheie um pouco de tantos odios, de tantos dissidios, de tantas desavenças que a inferiorizam e a maculam ainda hoje...

Primeiro, o Congresso da Paz. Mas, desse, já aqui proficientemente falou o director deste jornal, e não é a ele que me quero referir. Três outros congressos, porém, chamavam e chamam a nossa atenção, embora dois já se tenham realizado: o Congresso da Federação dos Pen Clubes, em Estocolmo, e o Congresso dos Escritores, em Paris. Qualquer destes encontros de intelectuais e de artistas deu ocasião a nobres e altas afirmações do espirito. No primeiro, gente de todos ou de quase todos os países do Mundo, demonstrou que os povos, pela voz e pelas actividades dos interpretes máximos da sua vida mental e social, comungam na fraternidade de principios, de normas, e de propositos dignificadores da pessoa humana. No segundo, a França revelou ao Universo, porventura ceptico das suas capacidades de ressurreição, de trabalho e de grandeza, que é um elemento essencial, um alicerce necessario, indispensável da futura paz. Suponho que tambem ali compareceram algumas notaveis individualidades estrangeiras. Mas foi o esplendor do genio imorredouro da França ,através da palavra dos representantes dos mais diversos sectores do pensamento francês, que mais uma vez brilhou e mais uma vez se impôs.

Quanto ao terceiro congresso ou

JOÃO DE BARROS

(Continua na 9.ª pág.)

Nas ruas de La Paz

continuam a travar-se violentos combates

BUENOS AIRES, 24.—Segundo informações recebidas em Buenos Aires, continua a combater-se em La Paz, capital da Bolivia. As forças militares combatem contra os civis que tentam derrubar o novo Governo da presidência provisória do dr. Nestor Guillen. Travam-se violentissimos combates nas ruas da capital boliviana. Noticias directas de La Paz afirmam que ás 18 horas de ontem (hora local) reinavam tranquilidade e ordem naquela cidade.—(Reuter).

Há tranquilidade em La Paz e no resto do país—dizem informações oficiais

SANTIAGO DO CHILE, 24.—Segundo informações recebidas aqui, provenientes de Arica, Chile, morreram 3 pessoas e 10 ficaram gravemente feridas em consequência dum conflito que se deu por ocasião do funeral do presidente da Bolivia, Gualberto Villarroel, em La Paz.

Um avião comercial chileno partiu de Santiago para Arica conduzindo exilados politicos que regressam á Bolivia. Entre eles, figuram o major Humberto Illanes, professor universitário, e Armando Rengal. Segundo anunciam da embaixada da Bolivia em Santiago, reina completa tranquilidade em La Paz e no resto do país.—(Reuter).

A Constituição continua em vigor

LA PAZ, 24—O dr. Nestor Guillen, presidente interino da Junta Revolucionaria que tomou conta do Governo após uma revolta que durou cinco dias, declarou que tenciona entregar a presidencia ao dr. Monje Gutierrez, presidente do Supremo Tribunal de La Paz, logo que este se encontre em estado de saude capaz de a receber.

Acrescentou que se o dr. Gutierrez não aceitasse, ele manter-se-ia na presidencia até o povo ter escolhido o seu representante.

O dr. Guillen afirmou que a Constituição e as leis do país estão plenamente em vigor.—(Reuter).

Regressaram à Jugoslávia

as reservas de ouro

que se encontravam em Londres?

LONDRES, 24.—O jornal da tarde «Star» informa que, em condições de grande segredo, sairam, hoje de madrugada, dum aeroporto de Londres para Belgrado, 2 aparelhos de transportes aereos gigantes, levando ouro em barra no valor de 3 milhões de libras esterlinas.—(Reuter).

UM «BRIC-Á-BRAC» COLOSSAL

3 milhões de toneladas de material

no valor de 3 biliões de dolares

deixaram os americanos na Europa

como parte do seu esforço de guerra

Os Estados Unidos, grandes banqueiros do mundo... A expressão não é, de maneira nenhuma, desprovida de fundamento. Empréstimo á Grã-Bretanha, empréstimo á França, projectos de empréstimo á Russia e á Polónia. Em vez de empréstimos seria mais ajustado falar de créditos a abrir aos dois ultimos. Créditos a longo prazo e a juro reduzido para a compra de mercadorias, sobretudo géneros alimenticios e matérias primas. No fundo, embora com um mecanismo diferente, o principio de auxilio que a lei de Empréstimo e Arrendamento representou durante a guerra continua em vigor. Embora condicionada e contingente, a colaboração da U. N. R. R. A. completa, na medida do possivel, a participação dos Estados Unidos na reabilitação da Europa. Se juntarmos a estes encargos os que resultam da manutenção de fortes contingentes de ocupação em vários países do mundo, em Itália, na Alemanha, na Austria e no Japão, além da permanência de forças militares na China, para fins de pacificação, é legitimo reconhecer que na paz, como na guerra, a nação americana faz um prodigioso esforço financeiro para corresponder á situação internacional que criou.

A guerra custou aos Estados Unidos a cifra astronómica de 400 biliões de dólares. Tudo indica que a paz lhe não ficará muito mais barata. A maior parte do dinheiro gasto com a guerra ficou nas mãos dos americanos e é isso que faz a sua espantosa prosperidade material neste momento. Poderá dizer-se um dia o mesmo do dinheiro que lhes custa a paz? Por um lado, o povo dos Estados Unidos reconhece que o regresso ao isolacionismo equivaleria, neste momento, a uma revolução e é certo que ele só se resignará a aceitá-la quando se revelarem incuraveis todos os esforços que está a tentar para reanimar a chamada cooperação internacional. Por outro, sacrifica-se a pagar o preço dessa cooperação, que é a primeira condição da paz. Seria ilusão supor que neste quadro de prosperidade as sombras não avultam. Guerras e mercado negro, vida cara e desigualdades sociais. Os Estados Unidos fazem a sua crise de crescimento e manifestam, sem receio e sem rebuço, todos os sintomas da doença que os aflige. Mas a máquina da produção, ultrapassada a fase actual de incertezas, poderá começar a trabalhar a pleno rendimento, sem o que se dissipariam as ultimas esperanças de evitar uma nova catástrofe.

O material deixado e o seu valor

Na Europa os americanos deixaram, quando cessaram as hostilidades, milhões de toneladas de material, avaliadas em milhões de dolares. Cifras exactas fornecidas com caracter oficial: 3 milhões de toneladas de material no valor de 3 biliões de dolares, ou sejam 75 milhões de contos da nossa moeda. Fracção minima do mate-

(Continua na 11.ª pag.)

OS ACONTECIMENTOS DA PALESTINA

Eleva-se a 124 mortos

o balanço trágico do atentado de Jerusalem

JERUSALEM, 24 — As autoridades policiais informam que é de 124 o numero de mortos causados pela explosão de duas bombas no Hotel do Rei David, incluindo nesse numero 76 desaparecidos. O numero de feridos, mais ou menos graves, é de 58.

Durante a noite passada e a madrugada de hoje brigadas de operários e de soldados ingleses prosseguiram activamente na remoção dos destroços.

O edificio do hotel está agora completamente evacuado de seus hospedes por ter sido requisitado pelas autoridades militares britanicas.—(United Press).

Prisões em Jerusalem

JERUSALEM, 24—Esta manhã foram presos em Jerusalem mais 7 judeus, de quem a Policia suspeita que tivessem desempenhado papel importante na colocação e explosão das bombas no edificio do Hotel Rei David.

Em Tel Aviv a Policia prendeu, também, numerosos terroristas judeus, que parece estarem implicados no caso.—(U. P.).

A recção dos arabes

LONDRES, 24—O apelo dirigido pela Comissão Superior Arabe, no seu telegrama a Attlee e Bevin, acusa o Governo britanico de não adoptar providencias eficazes para destruir o terrorismo judaico, proteger as vidas e salvaguardar a propriedade.

O manifesto publicado pela Comissão Superior Arabe e dirigido ao povo islamita, após a sessão de emergencia de ontem á noite, declara: «Esse acto de assassinos levará todos os árabes a reunirem imediatamente as suas forças para organizar a serio a defesa das suas vidas».

O manifesto declara que o acto de domingo mostra os perigos possiveis

(Continua na 12.ª pag.)

A Avenida da Liberdade

as suas transversais e a necessidade de valorizar os edifícios que a ladeiam

Foi a 24 de Julho de 1876 que o presidente da Camara Municipal de Lisboa—José Gregório da Rosa Araujo—faz hoje precisamente setenta anos—mandou iniciar as obras de abertura da actual Avenida da Liberdade, com a demolição do teatro das Variedades e a velha praça do Salitre, despendendo o Municipio, com aquelas duas propriedades, *dois contos de reis*, verba esta que a C. M. L. ficou devendo ao seu presidente, pois do seu bolso foi cedida por emprestimo; seguiu-se, para o grande empreendimento, a demolição dos prédios da rua do Salitre, que então chegava até á Rua das Pretas e, depois, os edifícios da Praça da Alegria de Baixo. Ficou assim isolado o Passeio Publico, do qual, em 1882, começaram a ser arrancadas as grades para inicio do seu desaparecimento. Vieram depois as obras de terraplenagens até ao Vale de Pereiro e assim surgiu a primeira avenida do País. Por edital de 18 de Agosto de 1879 recebeu aquela Avenida o nome de Liberdade.

As transversais da Avenida

E' a Praça dos Restauradores que dá inicio á Avenida da Liberdade. O arranjo urbanistico desta Praça está a ser objecto de estudo

(Continua na pag. seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Vida desportiva

PUGILISMO

Sobre Alamo

O sr. Manuel A. Ribeiro, das Organizações Probox, pede-nos a publicação do seguinte esclarecimento, que gostosamente fazemos, além de tudo, por ser de justiça:

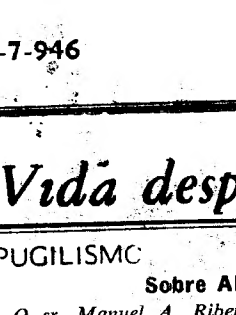
«No numero de 18 do corrente do «Diário de Lisboa», na crónica sobre «box» publicada na segunda página, afirma-se:

A divulgação de que Alamo tinha sido adversário fácil para Pascual Garcia fez com que o publico recebesse «desconfiado» o pugilista das Canárias e que logo vaticinasse que não «duraria» o tempo regulamentar da luta.

Não se pode dizer que Alamo tivesse sido adversário fácil de Pascual Garcia, pela simples razão de que nunca defrontou aquele pugilista espanhol. O que é verdade é que Alamo—campeão das Canárias—têm em Espanha parentes, que usam tambem aquele nome, e foi um deles que lutou com o citado Pascual Garcia, como se prova com documentos.

Trata-se de uma confusão de nomes, e é evidente não ter havido qualquer intenção de ferir legítimos interesses dos organizadores. A nós cumpre-nos apenas defender o pugilismo de quem o quer servir mal—que não é o caso, julgamos, das organizações que o sr. Manuel A. Ribeiro representa e defende.

Uma artista argentina



Cléo Marion

Está em Lisboa a cantora e declamadora argentina Cléo Marion que no Brasil e no seu país, é considerada como uma das mais categorizadas interpretes da alma «ranchera». Artista da mais pura expressão, a sua voz impõe-se como interprete ideal nas canções dolentes da Argentina, do curioso folclore do Brasil, e do México dos aztecos. Como declamadora, Cléo Marion inclui sempre nos seus programas os mais representativos poetas portugueses, desde Guerra Junqueiro a Fernando Pessoa, ao lado de Ruben Dario, Garcia Llorca, Bilac e Olegário Mariano.

A sua visita a Portugal prende-se com o voto feito, num dia de guerra, de conhecer, bem de perto, a terra de seus ascendentes, porque Cléo Marion, nascida nas estépes gauchas, tem sangue português a correr-lhe nas veias.

Acabou a questão

entre a C. P. e os obrigacionistas franceses

Na Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, por telegrama hoje recebido de Paris, houve conhecimento de que o tribunal francês homologou o convénio celebrado entre a Companhia e os seus obrigacionistas, em 1932, de que resultaram os estatutos actualmente em vigor.

Terminaram assim, felizmente, as questões que, entre a Companhia e um pequeno grupo de obrigacionistas franceses, se arrastavam desde 1924, isto é, desde que, perante a justiça francesa, foram apresentados pedidos para obter o pagamento em ouro dos cupões dos titulos da C. P.

AS FESTAS DA PIEDADE

ALMADA, 24—Ficou ontem constituida a comissão que, integrada pelos representantes da Misericórdia e da Sociedade União Artistica Piedense, vai fazer reviver as tradicionais festas da Senhora da Piedade. As festas começarão no domingo, 25 de Agosto, com solenidades religiosas na capela e procissão, e prosseguem até 1 de Setembro, contando-se com o concurso das bandas dos arredores.

Verbena de Campolide

AVISO AO PUBLICO

Encontrando-se esta verbena temporariamente encerrada por determinação da Inspecção dos Espectaculos, o espectáculo anunciado para hoje, organizado pelo jornal «GUITARRA DE PORTUGAL», fica transferido para data e local a anunciar brevemente.

A Avenida da Liberdade

(Continuação da pag. anterior)

por parte de tecnicos camararios. E' de prever que a Rua Jardim do Regedor seja reduzida e que o seu acesso á referida Praça seja limitado apenas a peões. A Travessa de Santo Antão, como já veio a publico, deve sofrer, tambem, profunda alteração, tornando-se uma artéria direita e mais ampla, descongestionando o movimento local.

E' vulgar chamar-se ás ruas que deitam para a Avenida da Liberdade ruas transversais. Este facto, porém, só se observa em duas artérias: Barata Salgueiro e Alexandre Herculano, esta ultima desde há pouco tempo, devido ás obras realizadas do lado oriental ad Avenida. As restantes ruas não são transversais, como se observa: a Rua dos Condes fica em frente da Calçada da Gloria e a Rua das Pretas da Praça da Alegria. As restantes são: Travessa da Senhora da Gloria e Rua da Conceição da Gloria, Travessa e Rua do Salitre, ruas Julio Cesar Machado e Rosa Araujo, do lado ocidental, e largo da Anunciada e Rua Manuel Jesus Coelho, do lado oriental, as quais nem mesmo têm continuação sob nomes diferentes.

Um predio á procura de destino

E a proposito da Rua Manuel Jesus Coelho, que termina á entrada da Avenida, pode lembrar-se que desde há muito a C. M. L. estuda o projecto da sua continuação para o lado ocidental, a fim de resolver o problema urbanistico da irregularidade dos predios que ladeiam a entrada da Travessa da Horta da Cera, que liga a Avenida á Rua das Pretas, com acesso por uma escadaria. Este estudo obriga a um novo traçado, em que desaparece a Rua Julio Cesar Machado e, assim, a sua entrada pela Avenida, bem como a demolição de alguns predios da Avenida, da referida travessa e, ainda, da Rua do Salitre, para alinhamento da nova rua que transformará a mesma travessa. De há muito que está em estudo este projecto, o qual tem originado a situação em que se encontra o antigo palacete pertencente á falecida D. Laura da Cunha Rica (baronesa de Samora Correia), com valor de matriz em 627.920$00 com frente para a Rua Julio Cesar Machado n.º 10 e entrada pelo n.º 175 da Avenida da Liberdade. Este palacete, que se encontra á venda e completamente desabitado, tem tido numerosos pretendentes. Na C. M. L. têm dado entrada pedidos de informação, anteprojectos, etc., e a todos o despacho tem sido de que o local está sujeito a estudo de urbanização. Com o aproveitamento do terreno que pertencia áquela titular, já se pensou em construir um hotel, uma casa regionalista, cinema, «café» e até um arranha-ceus, com escritorios e habitações. Este terreno, embora de nivel superior ao da Avenida, o que obriga a grande trabalho de escavação, está valorizado pela C. M. L. em quatro contos o metro quadrado.

Um despacho municipal

A presidência da Camara deu agora o ultimo despacho sobre o caso, deferindo um pedido de informação para a construção, ali, de um cinema, o qual transcrevemos para se observar o pensamento municipal e quais os encargos que oneram qualquer construção que ali se pense levar a efeito:

«A sugestão apresentada pelo requerente—se vier a reconhecer-se como viavel sob o ponto de vista técnico—permitirá relegar para boa oportunidade a resolução de parte da remodelação prevista, sem prejuizo da efectivação total do estudo de urbanização elaborado. Assim, é em principio de atender a proposta do requerente, condicionada, contudo, da forma seguinte: 1.º, a decisão definitiva só é tomada depois de apresentado esboço elucidativo das duas fases de remodelação encaradas—provisória e definitiva.—Mesmo na fase provisória a edificação a construir não deve ter acessos para a Rua Julio Cesar Machado, cuja supressão está prevista no plano de urbanização. 2.º—Compromissos tomados pelo requerente ou seus sucessores, assumidos por escritura publica e devidamente garantidos, relativos a:—a)—pagamento ao Municipio, nos termos do art.º 10.º da Lei de 26-7-1912 da mais valia, de 646$50 por m2, resultante para a propriedade da abertura do arruamento projectado transversal á Avenida da Liberdade e a satisfazer no prazo de 3 meses, contados a partir da data de adjudicação da obra de execução do arruamento referido; b)—aquisição das parcelas de terrenos municipais necessários para complemento do lote e execução do projecto definitivo pelo preço de quatro contos o m2, devendo o respectivo contrato ser outorgado na data do pagamento da mais valia, referida na alinea a); c)—execução da construção definitiva no prazo de 2 anos, a contar da data do contrato de aquisição das parcelas municipais, mencionadas na alinea b).

São pesados estes encargos, de facto, para qualquer construção, mas o certo é que começam a aparecer facilidades, o que é bom indicio, para se resolver um dos cancros da estética da avenida, cujo arranjo de há muito que se impunha e que, a resolver-se, engrandeceria mais esta artéria, no momento em que o seu «terminus» está a preparar-se para um Parque Eduardo VII com um conjunto urbanistico digno da capital.

Os edificios da Avenida

Assim como o palacete da baronesa de Samora Correia, situado em nivel superior e fora do nivelamento da Avenida, outros aspectos que prejudicam a estética desta artéria se observam. Assim, há predios de um só piso, outros com dois e alguns muros de vedação a traseiras de habitações que deitam ainda para a Avenida.

Muito se tem escrito e se tem dito sobre este assunto O publico lamenta, constantemente, o aspecto de alguns edificios desta grande artéria, que pela sua localização, arborização e traçado, é das primeiras da Peninsula. Inumeros alvitres têm vindo na Imprensa, mas o estado anormal de certas habitações continua. Ao lado de grandes edificações, algumas ricas na parte arquitectonica e até distinguidas com o prémio «Valmor», há o que se pode considerar como de pardeeiros, num plano de relatividade...

Por que não estabelece a C. M. L. acordo com os proprietarios respectivos, obtendo as máximas facilidades do Estado, para se elevarem a nivel aproximado as várias construções de um, dois e três pisos e se prolonguem ao nivelamento traseiras de prédios, remodeladas, ao nivel da Avenida? Estamos convencidos de que, estabelecidos acordos e dadas isenções de encargos, sob projectos fornecidos pela C. M. L., o problema seria resolvido a bem da nossa Avenida da Liberdade.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Por via aerea, seguiu hoje para Paris o ministro da China em Lisboa, sr. Henri Chang.

—Seguiu hoje, de avião, para Espanha o sr. Carlos Holguim de Lavalle, ministro do Peru em Lisboa.

CASAMENTOS

Realizou-se no passado dia 21 o casamento da sr.ª D. Maria Ivone Cabral Rodrigues, gentil filha da sr.ª D. Aurora Cabral Rodrigues e do sr. Adelino Pires Rodrigues, conceituado comerciante e industrial da nossa praça, com o sr. Jorge Wheelhouse, enteado de Madame Suzanne Dumousseau Wheelhouse e filho do cirurgião sr. dr. Raul Wheelhouse. Foram padrinhos, por parte da noiva, seu tio o sr. Manuel Rodrigues Filipe, acreditado comerciante, e sua esposa, sr.ª D. Maria Luisa Cardoso Rodrigues Filipe e, por parte do noivo, o sr. Manuel da Cunha Féteira, ilustre industrial, e sua esposa, sr.ª D. Anália Guerra da Cunha Féteira. Foi servido um magnifico «copo-de-água» no salão de chá da Pastelaria Minerva, no qual se reuniu uma numerosa, elegante e destinguida concorrencia de convidados. Na «corbeille», exposta em casa dos pais da noiva, via-se grande grande numero de valiosas prendas.

Exposição Internacional

de Luz e Som

O sr. ministro das Obrs Publicas autorizou que se organizasse, nos pavilhões de Belem, uma exposição de electricidade, radio, cinema, etc., que se denominará Exposição Internacional de Luz e Som. A iniciativa é de caracter particular, mas tem caracter beneficente, pois 50 % do valor das entradas se destinam ao Socorro Social.

PARA OS NOSSOS POBRES

Em Queluz, realizou-se um almoço de confraternização dos amadores que tomaram parte num torneio de laranjinha ali disputado. Entre os presentes fez-se uma «quête», que rendeu 130 escudos, destinados aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

QUEM VENDE O QUE NÃO TEM...—O sr. Joaquim da Assunção Franco, morador na Avenida dos Defensores de Chaves, 14, 1.º, queixou-se á Policia contra um individuo que lhe apanhou seis contos pela venda dum fardo de tecidos que não tinha.

NOS MARCOS POSTAIS—A Administração Geral dos Correios enviou para o Torel mais uma remessa de carteiras e documentos encontrados nos marcos postais.

DUAS MULHERES CONTRA UM HOMEM—Queixou-se á P. S. P. o maritimo João Maria Dias Pereira, Casal Ventoso de Baixo, 50, 2.º, contra Joana Resende e Amorosa da Silva, moradoras no 2.º andar do mesmo prédio, lado esquerdo, acusando-as de terem entrado na sua residencia, onde a primeira o agrediu com uma faca, causndo-lhe três ferimentos na mão direita.

MORTE SUBITA

Chegou morto ao hospital de S. José, pelo que o cadaver foi removido para o Necrotério, o comerciante José Julio dos Santos, de 56 anos, que morava na Rua da Alegria, 26, loja, e adoecera subitamente.

CONFERENCIAS

O sr. Raul Esteves dos Santos fará ámanhã, ás 21 e 30, no Ginasio Club de Alfama, Calçada de S. Vicente, 38, uma conferencia, integrada num programa de comemorações do aniversario daquela colectividade, em que falará de «O aparecimento do livro, sua evolução e influencia na civilização».

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Hoje, ás 21 e 45, ao microfone de Radio Renascença, o compositor Marques Ribeiro realiza um recital de piano com obras de compositores portugueses, como Armando José Fernandes, Hernani Torres, José Brandão, Fernando Gil e Viana da Mota.

DE LUTO

D. Teresa Rosa Ferreira Santos Diogo

Na sua residência, Rua Domingos Tendeiro, 17, 1.º, faleceu a bondosa senhora D. Teresa Rosa Ferreira Santos Diogo, esposa do conhecido comerciante de Belém sr. Julio dos Santos Diogo. O funeral realiza-se ámanhã, ás 10 e 30, para o cemiterio da Ajuda.

D. Delfina Maria da Cruz

Faleceu a sr.ª D. Delfina Maria da Cruz, de 56 anos, solteira, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da agencia Gil, realiza-se ámanhã, ás 15 e 30, da sua residencia, Arco da Conceição, 3, 1.º, para jazigo de familia, no cemiterio Oriental.

SUFRAGIOS

António Rosa de Alvarenga

Passando ámanhã o segundo aniversário da sua morte, reza-se missa sufragando a sua alma, pelas 9 e 30, na igreja de S. Mamede.

O BISPO DE BEJA RECEBEU

30 contos para a sua diocese

BEJA, 24—(Pelo telefone).—Comemorando o 75.º aniversário do bispo de Beja, D. José do Patrocinio Dias, os católicos desta cidade ofereceram-lhe 30 contos destinados á amortização do débito da diocese, contraido com a construção do novo seminário.

Boas notícias para os que sofrem de indigestão

Não há razão para continuar a sofrer de indigestão. Tudo que terá a fazer para obter alivio será chupar duas pastilhas Rennie depois de cada refeição. Isto basta, geralmente, para assegurar uma digestão tranquila, sem dôres nem incómodos.

As pastilhas Rennie são muito cómodas. Cada uma é embrulhada de per si, e duas são a dose bastante para combater qualquer desordem digestiva. Não é necessario medir uma certa quantidade de pó, não é necessario o «copo de água», pois as Rennie possuem um sabor agradável e dissolvem-se na bôca, como rebuçados.

As Rennie actuam em três sentidos. Neutralizam o excesso de ácido que provoca a dor; acalmam a inflamação das paredes do estomago; absorvem os gases, causa da flatulência.

Compre um pacote de Rennie ainda hoje. Vendem-se em todas as farmácias a Esc. 7$00 e 20$00.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO IMPORTANTE

Durante o mês de Agosto, devido às férias do Pessoal, não se fará a leitura dos contadores de gás e de electricidade dos consumidores normais, nem haverá as leituras especiais pedidas para datas fixadas.

PALÁCIO HOTEL

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL

Telefones: 757 e 758

O Hotel que se impõe pelas magnificas condições que oferece aos seus clientes.

A melhor região para repouso. Temperatura agradabilissima.

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1839—Inauguração do Teatro Académico de Coimbra, cuja direcção foi confiada á Sociedade Nova Academia Dramática. Foi edificado no antigo colégio de S. Paulo, na Rua Larga, mais tarde Rua Infante D. Augusto. Representou-se o drama «Nodoa de Sangue» e a comedia «Boda em Trajes de Frasqueira». Neste teatro, só estudantes podiam representar, excepção á grande actriz Emilia das Neves, Taborda e mais dois outros artistas de reconhecido mérito.

O julgamento final

do caso Alberto Reis

Em fins de 1944, a empresa teatral A. Rosa Mateus Ld.ª contratou o cantor Alberto Reis, nos termos habituais, pelo prazo de trinta dias, prorrogáveis, e a prorrogação efectuou-se, efectivamente, durante alguns meses, sempre por acordo escrito, e comunicada sempre á Inspecção dos Espectáculos.

No final duma destas prorrogações, a empresa comunicou ao artista que, por motivo de ir substituir a peça então no cartaz, dispensava os seus serviços. Alberto Reis recorreu ao Tribunal do Trabalho, pedindo uma indemnização, que a empresa contestou. Julgada a acção improcedente, desta sentença recorreu Alberto Reis para o Supremo Administrativo, que, depois das alegações escritas dos advogados, ontem negou provimento ao recurso, confirmando a sentença do Tribunal do Trabalho, absolvendo a empresa e condenando o artista.

Este acordão vai influenciar identicas situações, que frequentemente surgem entre as várias empresas e os artistas seus contratados.

Atrás do reposteiro

E' do cenógrafo Pinto de Campos a maquinaria do numero de grande fantasia sobre a Madeira, que a actriz Maria Luiza interpretará na revista «Sempre em pé», em ensaios no Avenida.

—Em gozo de férias, seguiu hoje para Cacia, de onde só regressa em Setembro, o autor teatral Amadeu do Vale.

—Foi contratada para a Figueira da Foz a actriz Maria Fernanda.

—Partiu para Beja o tenor Domingos Marques, que ali vai tomar parte no espectáculo de inauguração do Jardim Publico.

—Já se encontra em Lisboa, começando a ensaiar no Avenida, o actor Carlos Baptista.

—A companhia Maria Matos representou ontem no Teatro Rosa Damasceno, em Santarém, a peça «Danubio Azul».

—Na revista «Banhos de Sol», do Maria Vitória, a actriz Luiza Satanela desempenha os seguintes papeis: «Propagandista da mulher», «Raios Ultra Violetas», «Cliente» e «Manjerico».

—A companhia Alves da Cunha estreia-se no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 30 de Agosto.

—A companhia do Maria Vitória vai a Cascais, no sábado e no domingo, representar a comédia «O Salta-Pocinhas».

Recintos de diversões

Por motivo de doença, só no próximo dia 3 de Agosto se efectua, na Urca, a festa da artista Glória Tavares. Entre outros elementos, colaboram Natália dos Anjos, Alberto Ribeiro, Humberto Madeira e a Orquestra Caravana.

«O Correio do Oeste», filme em 31 partes, estreia-se, sexta-feira, em «matinée», no Coliseu

Sexta-feira, em «matinée», o Coliseu inicia uma serie de espectáculos monstros cinematograficos, com o «Correio do Oeste», em 31 partes, uma epopeia escrita com armas, glória e valor, no qual lutam, desesperadamente, os pioneiros do Far-West, defendendo as malas-postas e estafetas do correio contra as tribos dos indios, numa luta sem quartel. Audácia, emoção, grandeza e estupendas aventuras!

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Pé de Vento».
GINASIO—A's 21 e 45—«Minha Mulher Noiva de Outro».
CAPITOLLIO—A's 21 e 30—«Music-Hall».

CINEMAS

S. LUIS—«O Filho do Dragão».
TIVOLI—«O Rei do «Swing».
EDEN—«Ladrão, Precisa-se!...».
POLITEAMA—«Abbott e Costello, Desportistas».
OLIMPIA—«A Bomba Secreta».
TERRASSE—«Casa de Malucos».
REX—«Uma luz em Alger».
PPROMOTORA—«Submarino á Vista».

HOJE—QUARTA-FEIRA—HOJE
O trânsito tem apenas uma direcção
FEIRA POPULAR DE LISBOA
Tudo se esquece para gozar umas horas bem passadas no frondoso
Parque de Palhavã
O GRANDE PULMÃO DA CIDADE
Entrada geral: 1 escudo — Abertura às 19 horas

JÚLIO PROENÇA

ESPLANADA MONUMENTAL
(Rua Carvalho Araujo, 2)
ENTRADA 3$00 SOCORRO SOCIAL INCLUIDO
Hoje, grandiosa sessão de fados pelos mais conceituados artistas da modalidade:
QUINITA GOMES
JULIO PROENÇA
NOÉMIA CRISTINA
FRUTUOSO FRANÇA
ILDA SILVA
JOSÉ PEREIRA
ALICE DE OLIVEIRA
GABINO FERREIRA
Acompanhamentos e Guitarradas por: CARVALHINHO e MARTINHO D'ASSUNÇÃO
Direcção artistica de MODESTO MAIA
25-MARIUS — 27-DUBINIS — 30-ESTREIAS

FERNANDO FREITAS

UrcA Feira Popular Alameda das Aldeias T. 48565
Hoje, das 22 às 5 da manhã — NOITE DA MODA com NATALIA DOS ANJOS, Arlinda Vitória, Adelaide Cardoso, Amélia Maria, Manuel Calisto, Alberto Cardia, António Santos, Fernando Freitas e Armando Silva
Das 20 às 22,30 servem-se Jantares
Sexta-feira, a vedeta AMALIA RODRIGUES

ANTONIO SANTOS

ARCADIA — O Dancing n.º 1 da Capital
APRESENTA: Um formidável programa, com
VINTE NUMEROS de ATRACÇÕES SELECCIONADAS
Musica constante pelas Orquestras: ARCADIA
LARREA y sus GITANOS com a voz maravilhosa de Mário Rossi
AR CONDICIONADO, TEMPERATURA AGRADAVEL

PAVILHÃO PORTUGUÊS
apresenta em grande êxito:
No Palco: LARIN e YELA - ISA e NINES - LUCI-CINDA - Ballet MERCEDES BEGOÑA - DANIEL MARTINS e a grande ORQUESTRA DE FERNANDO DE CARVALHO
No Ècran: A super-produção
VINGANÇA DOS MORTOS

REPETE-SE HOJE no TERRAÇO do CAPITOLIO
A CAIXINHA DE SURPRESAS
A MARAVILHA COLORIDA DE WALT DISNEY — PRODUÇÃO RKO!

São Luiz — 2. Semana — O Filho do Dragão (O Drama da China) com Katherine Hepburn — «Matinées» diárias — T. 27172—A's 21,30

TIVOLI — O REI DO «SWING» com Linda Darnell, Lynn Bari, Jack Oakie e a Orq. Benny Goodman — A's 21,30 — TELEF. 50595 — «Matinées» diarias

EDEN — Ladrão, precisa-se!... com Maria da Graça, Tatão, Virg. Teixeira, P. Navarro e Ant. Palma — A's 21,30 — Tele. 2 0788 — «MATINÉES» DIARIAS

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21,30 — Abbott e Costello, Desportistas — Uma farsa de grande espectaculo

CONDES — Parada da Alegria com George Raft, Vera Zorina e a bailarina Carmen Amaya — A's 21,30 — Telef. 22523

CAPITOLIO — MUSIC-HALL com uma grande companhia de 35 artistas e 6 grandiosas atracções — Telef. 27493 — A's 21 e 30

No Terraço — Todas as noites: Filmes diferentes a preços reduzidos

LYS — Casa de Malucos / Mulher Espectro — Tel. 4 8560 — A's 21 e 15

TERRASSE — CASA DE MALUCOS / Mulher Espectro — telef. 20917 — A's 21 e 15

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — UMA LUZ EM ALGER / A QUIMERA DO OIRO

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Professor Smith com Leslie Howard

CAMPO PEQUENO
Amanhã, às 21 e 45, Touros do Ex.mo Sr. Faustino da Gama
que apresenta uma corrida de esmerado tratamento, igual de tipo e de peso, para o grande cavaleiro
Simão da Veiga
e para os matadores de touros
Paco Gorraez
mexicano «O Leão de Queretaro»
António Bienvenida
o criador da Hora B no toureio actual
Manolo Escudero
o fino mago da capa, de Madrid.

Uma corrida séria, com touros e toureiros, e entre estes o mais disputado desde a Corrida da Imprensa, em Madrid, António Bienvenida, cujo contrato representa um esforço que os «aficionados» compreendem, como se prova pela corrida á Bilheteira dos Restauradores, 7, que continua aberta.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

CASINO-ESTORIL
TODAS AS NOITES
2 ORQUESTRAS:
CASABLANCA com ELSIE BAYRON e ALMEIDA CRUZ

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — às 22 horas - HOJE
A comédia dos Irmãos Quintero tradução de Aprigio Matta
PÉ DE VENTO
(Ventolera)
Com PALMIRA BASTOS e AMÉLIA REY COLAÇO

GINASIO — As 21,45 — Telef. 20556
A deliciosa comédia em 4 actos
Minha mulher, noiva doutro
Nos principais papeis
José Gamboa, Madalena Sotto e Assis Pacheco
O teatro mais fresco de Lisboa

Vá esta noite ao SEVILHA
Larin e Yela — Isa e Nines — Luci-Cinda
Ballet Mercedes Begoña e a grande Orquestra de Variedades de FERNANDO CARVALHO
O recinto mais encantador de Lisboa é o SEVILHA

Feira Popular
Viagem ao Centro da Terra, aluga-se
Pode-se fazer optimo bar subterraneo
Trata: R. Fanqueiros, 257, 2.º-D.-Tel. 24208

VIDA literária

UM ROMANCE DA NOSSA EPOCA

«Eramos quatro irmãos...»

por Hugo Rocha

Hugo Rocha

Eis um livro que não é banal! Abrange um largo ciclo da vida humana. Debatem-se nele altos problemas morais. Um fio dramatico electriza todos os seus capitulos. Obra copiosa, de uma larga arquitectura e com uma poderosa respiração: «Eramos Quatro Irmãos...» será um dia considerado uma pedra fundamental do nosso romance. Hugo Rocha é um realista. Não gosta de sacrificar a verdade. Para ele o individuo não é, apenas, a sua geografia fisica. Multiplica as suas sombras. Interpretar a sua ansiedade, fixar-lhe as várias fases da sua historia caracterologica, estudar as suas reacções no agregado familiar, ou, no bloco social, torna-se, na verdade, para ele tão apaixonante, como empolgante.

«Eramos Quatro Irmãos...» é o romance de outras tantas figuras. Une-as o sangue, mas separa-as a febre da vida, a inquietação do amor, os interesses criados ou destruidos, e, então, a luta torna-se violenta, de homem para homem. Eis o que o autor, numa obra de 578 páginas, vigorosa e vibrante, quis fixar, dando-nos ao mesmo tempo os reflexos do mundo contemporaneo. Que bela essa pintura dos degredados! HugoRocha , que já impusera em «Gentio Branco» o seu tipo admirável de romancista, que penetra o cerne das almas e tem um exacto sentido dos climas psicologicos, alarga neste novo livro a nossa admiração e o interesse dos seus numerosos leitores. «Eramos Quatro Irmãos...» é o seu melhor romance, que vem honrar, de uma maneira brilhante, a literatura contemporanea universal. Edições Astra.

LER E ESCREVER

1 Está publicado o fasciculo VIII, de «Portugal Maravilhoso», que contém: Portugal na História; Terras e Monumentos; Portugal em acção de Além-Mar. A obra é dirigida por João de Barros.

2 «Funo», guerra em Timor», de Carlos Cal Brandão. Foi posto á venda a segunda edição, o que diz do interesse com que o publico recebeu o livro.

3 «O Pensamento filosófico de Leonardo Coimbra», estudo de José Marinho que interpreta as obras do admirável autor da «Alegria, a Dor e a Graça».

4 «Da Terra de Panoyas», historia, lendas, milagres, por Julio A. Teixeira. Trabalho de investigação assaz curioso e completo.

5 Livro interessante este de «Memórias de Artur Lobo de Avila, com interessantes apontamentos da sua viagem á China 1855-1945», coordenado e anotado por Reinaldo Ferreira (Neor X) e Saul dos Santos Ferreira.

6 Abreu e Sousa, um humorista de fino quilate, que tem o segredo de fazer rir o leitor, publicou um sugestivo romance de costumes, com o titulo «5 de O.». Literatura amena e refrescante para estes dias de calor

7 «O Homem que encontrou a felicidade», de René Baer. Trata-se de uma «pochade» literaria, destinada a provocar a boa disposição do publico, o que, aliás, consegue.

8 «Os Culpados da Queda da Monarquia», do conselheiro Antonio Cabral. Um livro cheio de interesse historico e devidamente, documentado, por quem assistiu aos factos.

9 Mais dois volumes da Colecção «Hifen», com copiosa documentação artistica: «Rafael Bordallo» e as «Esculturas de Evora».

O PRETO NO BRANCO

ENIGMA

(Do «Diário de José Maria»)

E' uma pequena história a que eu vou contar. Não é alegre nem triste; é apenas um episódio anecdótico do qual sou eu o primeiro a não ver o alcance. Repete-se muitas vezes que a alma da mulher é enigmática, desconcertante, incompreensivel. Eu acredito que seja assim «sob a fé dos padrinhos». Sem ser um misogino, fui toda a minha vida um tímido, um retraído. Tenho poucas «experiências vividas» no meu activo e antes assim porque, pelo que tenho ouvido contar aos outros, isso tem-me poupado desilusões e desgostos. Talvez, por timidez, conservei-me solteiro. Hoje tenho pena—mas já é tarde. Seria um bem, seria um mal? Não posso responder. Se o Acaso que rege os mundos o tivesse permitido, talvez fosse um bem. Mas, pelo que vejo, á minha volta, as maiores probabilidades eram para que fosse um mal. Depois eu tenho um feitio dificil. Tomo as coisas muito a sério. Estou em crer que, sem dar por isso ou sem culpa disso, eu acredito no Amor. Formo-me a ideia, talvez literária, de que o Amor é uma alta e nobre coisa. No fundo eu tenho a alma dum metafisico ou dum teologo. Ao escrever estas linhas estou relembrando o soneto de Antero em que «um cavaleiro de expressão potente, formidável mas plácido no porte, cavalga um negro corcel de crinas agitadas por um indisivel horror.

E o corcel negro diz: eu sou a Morte!

Responde o cavaleiro: ou sou o Amor!

E não é só a literatura. Eu sei, eu sei, por uma unica experiencia que chegou, que bastou! Guardo-a ciosamente no coração, tão dolorosa, tão decisiva, tão séria, que não pude, não pensei, porque nunca julguei possivel, renová-la. Há livros velhos entre cujas páginas se guardam folhas e flores secas. Essas flores, essas folhas de herbario, marcam recordações, memorias de horas felizes e de horas dolorosas. No meu herbario há uma unica flor... Mas adiante, adiante. Eu preciso contar a historia do Malaquias.

O Malaquias é exactamente o contrario, inteiramente o contrario da minha pessoa. Eu julgo que connosco os dois, sob este aspecto, se podia construir uma sintese dum homem razoavel. Porque o Malaquias, através da sua vida, intensa e futil, tem estado mais vezes apaixonado do que constipado. Malaquias é talvez o ultimo dos romanticos, complicado dum grande devasso. E sofre muito mais do que eu, no meu isolamento, vivendo só com a minha unica recordação, porque Malaquias não se resigna a não continuar, a não prosseguir na sua carreira de amoroso.

Por vezes ele quer fazer-se passar diante de mim por aquilo que não é. Quer que eu acredite que, através de todas as suas deploraveis e repetidas experiencias, ele procura encontrar, atingir o Amor verdadeiro. E a vida passou e Malaquias está—digamos a verdade—está irremediavelmente velho, naquela idade em que o ridiculo espreita, implacavelmente, até o proprio Don Juan de Maraña, o burlador de Sevilha. Ora Malaquias nem é de Sevilha, nem se chama D. João e é apenas aposentado dos Proprios Nacionais. Nunca lhe apareceu a estatua do Comendador. O que, na verdade, apanhou foi varias e contundentes tareias. O comendador para ele tomou a forma dum honrado chefe de familia que lhe abriu uma brecha na cabeça com uma nodosa bengala de carvalho, devo dizer por um motivo que «atraía a justa indignação publica» e especialmente a dele, que era o marido.

Mas Malaquias procura *aguentar-se*. A sua alta estatura serve-o nesse desejo de se *aguentar* em que já se adivinha—como dizer?—o esforço, a falta duma convicção profunda. Depois, aqui para nós, eu creio que ele pinta o bigode—o seu farto bigode mosqueteiro. Mas é loquaz, é engraçado, tem experiencia de falar com senhoras.

De resto, o facto de não ser estupido é uma coisa que, parecendo que não, ajuda. As mulheres nem sempre gostam dos imbecis. Isso é uma coisa que se diz, mas não é verdade. Claramente que entre o Einstein, o marechal Montgomery ou o maestro Toscanini—um sabio, um heroi e um artista—as mulheres preferem o meu vizinho Felisberto, que é padeiro, mas que, quando sai aos domingos com o seu fato de «ver a Deus» e os seus vinte e cinco anos, faz chegar á janela as burguezinhas bonitas da vizinhança. E têm infinita razão as burguezinhas...

Ora esta Dona Gabriela, por quem o Malaquias anda louco de amores, aceita a côrte do Malaquias. Ele manda-lhe flores todos os dias, escreve-lhe cartas incendiarias, não falta a reuniões, a bailes, a teatros onde a pode encontrar. Gabriela posso dizer que são os mais esplendidos e loiros trinta anos que eu tenho conhecido. E tem uns maliciosissimos olhos verdes e tem uma pele que é um sinfonia de branco e de rosado, e um nariz petulante e garoto. Está sempre a rir para mostrar os dentes magnificos, e o seu andar, o ritmo do seu corpo na marcha, o contorno do seu colo e dos seus braços—faz lembrar a Venus de Milo quando esta conhecida e helenica dama ainda os possuia, os braços admiraveis. Malaquias não a larga, é a sua sombra. E Gabriela, pelo seu lado não se esquiva, antes o procura, o prefere a rapazes novos que lhe fazem a côrte. Malaquias fala e Gabriela ri, dobrando o riso. Malaquias amua e Gabriela provoca a reconciliação, fixando-o muito com os seus olhos felinos e rindo, rindo com gosto, com os labios vermelhos e humidos. Eu assisti á cena que vou referir. Foi numa reunião onde os dois se encontravam e eu, por acaso, tambem. Malaquias nessa noite estava fulgurante de *verve*. Estava «dinamico», como agora se diz. Eu olhava-o admirado e satisfeito—porque sou amigo dele e alegram-me os seus sucessos. Gabriela, percebi muito bem, que tambem estava encantada, conquistada, impressionada por aquela seiva, por aquela «arte» perfeita, de perfeito cortejador de mulheres. E ria, ria como nunca a vira rir. E foi no momento em que Malaquias acabava de ser esfusiante de graça, imensamente simpatico, que eu vejo essa mulher extranha pôr-se séria, fixá-lo muito com os seus olhos felinos e dizer-lhe, baixo, com uma voz de timbre diferente, grave e profunda, num tom de ameaça:

—Olhe que eu faço-lhe a partida...

Malaquias ficou perplexo um momento, e perguntou:

—A partida? O que quer dizer?

Gabriela fitava-o muito séria. Eu via os olhos verdes verrumarem Malaquias. Na testa lisa e alta da linda mulher, a meio, entre os olhos, franzia-se uma préga funda. Gabriela parecia-me zangada, porque o seu zolo arfava e a respiração fazia-lhe arfar tambem as narinas. E entre os dentes, quase em segredo, murmurou:

—Faço! Aceito! Tomo tudo a serio!

Não percebo nada destas coisas psicologicas. Não entendi o que se passava entre os dois. Sei só que Gabriela se afastou sem dizer mais nada. E Malaquias ficou todo o resto da noite murcho e sombrio.

Eu não nasci para o mundanismo dos salões.

RAMADA CURTO

UM LIVRO DE NOVELAS

«As estrelas moram longe»

de Maria da Graça Azambuja

Maria da G. Azambuja

Com este titulo luminoso e distante, recolheu Maria da Graça Azambuja, com a sua extraordinaria sensibilidade, uma série de novelas vivas, humanas, tocadas de ternura, em que as figuras, os casos, as almas, envoltas numa penetrante simpatia, ficam como que mais perto de nós. Maria da Graça Azambuja, sem fugir á realidade, soube retocá-las de um doce fio de sentimento. Por vezes, mesmo, esperge poesia, não com um falso sentido de ficção, antes, como uma dádiva pessoal de sentimento a todos os destinos frustrados, aos seres simples que cortaram as amarras com o mundo visivel e que atravessam a existência, como sonambulos de um ideal ou de uma desilusão. Em «As Estrelas Moram Longe», a brilhante escritora, cujo nome deve enfileirar ao lado dos de Fernanda de Castro, Manuela Porto, Heloisa Cid, e outras, tem contos que não é demais classificar de definitivos. Entre os melhores, a historia do pastorinho, as «Senhoras de Alta Vista», «Speed», «Destino de Bruxo». Grace Carlisle ,cujos romances têm a palpitação do que há de mais nobre no coração de uma mulher, encontrou em Maria da Graça Azambuja a sua melhor discipula. O angulo de sensibilidade é o mesmo, embora os paralelos geografico e literario sejam diferentes. Na portuguesa, o poder emocional atinge a suprema expressão das lagrimas, que se choram, e tão tristes são que seria um crime enxugá-las! Deixá-las correr! São o unico lenitivo para os seus pobres, os seus falhados, os seus sonhadores, já que a terra amarga lhes nega ainda o direito aos frutos da vida—embora simples! Edições Gleba.

Explicação

Não importa que os outros cuidem mal.
Vivo a vida conforme a minha crença,
Procurando esconder num tom banal
O que sente a minha alma ansiosa e tensa.

Vendo que sigo um trilho impessoal
Como quem nada sente, nada pensa,
Talvez me julguem falsa, desleal...
Que os meus versos são uns... outra a presença.

Não tenho outra expressão nem outros modos,
Mas ao entrar no mundo exterior,
Deixando a minha Torre de Marfim,

Vivo a vida de «todos» e para «todos»...
E ao sentir os meus versos sem valor,
Eu vivo a «minha» vida «só» p'ra mim!

MARIA HELENA DUARTE DE ALMEIDA

OS NOSSOS CONTOS

O BOLO

por **Vaz Victor**

O caminho era sempre o mesmo. Descia a Rua dos Cavaleiros, metia pela Rua da Palma, atravessava o Rossio...

—Mas para onde vais tu, ó Tavares?

—Vou para o escritório.

—Por aqui?

E ele explicava:

—Então. Desço a Rua dos Cavaleiros, meto pela Rua da Palma, atravesso o Rossio, subo as Escadinhas do Duque e, dali a pouco, estou na Rua da Misericordia.

—Bem. Estimei ver-te.

Ernesto Tavares vivia só. Teve, como todos os rapazes da sua idade, várias experiencias amorosas, mas fôra mal sucedido em todas. Que é como quem diz: bem sucedido. Raparigas que não o respeitavam em namoro, não podiam nunca dar boas esposas. Assim, constituia uma felicidade não ter casado com qualquer delas.

O circulo dos seus amigos também se fôra restringindo—até ficar reduzido a si proprio. Mas, mesmo consigo, surpreendia-se muitas vezes a recriminar-se, como quem está descontente com o feitio do nariz ou o nó da gravata.

Era destas naturezas viscosas, que provocam logo o arrependimento em quem tem a leviandade de fazer-lhe uma pergunta. Embrenhava-se, então, numa conversa infindavel, toda ela sem interesse, mas com uma conexão lógica que só parava no bocejo do interlocutor.

A bem dizer, Tavares não tem defeitos. Tavares é guloso. Um dia destes, ao passar pela Pastelaria Folhada, viu na montra um bolo curioso. Curioso por vários motivos: afectava a forma oblonga de uma bola de «rugby», com atacadores de chocolate. e num dos gomos do ovoide, sem respeitar a harmonia das proporções, via-se um *A* cor de laranja, que devia ser feito de massa assaz saborosa.

Tavares achou piada áquilo. Todo o dia, o bolo rolou na sua imaginação, empurrado por pensamentos de gula. Digamos tudo: Tavares era um sensualista gustativo; e a ideia daquele doce tirava-lhe a vontade de trabalhar, por se ter fixado demasiadamente na esfera do seu apetite.

Sobretudo, o *A* dera-lhe no goto. *A?* Porquê? Se fosse *B* percebia-se. *B* igual a bolo. Mas *A?*

No regresso a casa, entrou na Folhada e quis saber:

—Porque puseram um *A* no bolo da montra?

—Porque a pessoa que o encomendou chama-se António.

—Ah!—exclamou Tavares—com *h*. E seria possivel fazer um bolo daqueles com o meu nome?

—Pois decerto. Como se chama v. ex.ª?

VAZ VICTOR

(Continua na pag. seguinte)

VIDA literária

A morte de George Dumas

mestre da psicologia moderna

por León Litwinski

Georges Dumas, um dos mestres da psicologia francesa, morreu em Fevereiro, com 80 anos, na sua cidadezinha natal de Lédignan. Durante a ocupação, as suas cartas chegaram-me irregularmente de França. Mas, precisamente, a partir da libertação, essa correspondência parou totalmente—e eu vi nisso o sinal angustioso do declinio de forças do mestre.

Ao mesmo tempo doutor em Letras e doutor em Medicina, Dumas deixa uma imponente obra cientifica, que testemunha a extensão da sua curiosidade e da sua erudição no dominio psico-fisico.

Director do laboratório patológico de doenças mentais em Sainte-Anne (1896), professor de psicologia experimental da Universidade de Paris desde 1912, membro da Academia de Medicina desde 1926, Dumas é autor de uma longa lista de obras, a primeira das quais, em data, se intitula «Tolstoi e a filosofia do amor» (1893) e a ultima é o seu «Novo Tratado de Psicologia», em 10 volumes (1930), obra monumental, publicada sob a sua direcção.

Nesse intervalo publicou: «A tristeza e a alegria» (1900), «Psicologia de dois messias positivistas, Saint Simon e Augusto Comte» (1905), «O sorriso, psicologia e fisiologia» (1906), «Nevroses e psicoses de guerra entre os austro-alemães» (1918), «Perturbações mentais e perturbações nervosas da guerra» (1920).

A ciência de George Dumas não era pesada nem austera: era verdadeiramente *francesa*. Na sua obra «Algumas reflexões sobre a singularidade de ser francês», Roger Vailland sustenta que um francês é o contrário de um provinciano, isto é, trata-se de uma pessoa que está sempre á vontade. Longe de revelar uma falta de fundo, esta ligeireza denuncia um excesso de potencial, no sentido em que tal se diz de um motor. Essa facilidade quer dizer que nunca existe a necessidade de se aplicar a fundo: o cavalo de raça brinca com os obstáculos. Assim, também, brinca o francês, sem se desviar do nivel de ironia.

Se o inglês se destaca pelo seu sentido humor, o francês conserva o seu espirito de bonomia, uma forma de espirito que acusa um raro dom de subtileza e de energia secreta, assinalado por Saint-Beuve. Como escreveu o sr. A. Borel, todos os que conheceram Georges Dumas guardarão a recordação da sua fisionomia de traços muito acentuados de latino, do seu alegre sorriso, das suas brilhantes conversas.

Conversador deslumbrante, descrevia com uma graça sorridente as mil recordações da sua longa carreira. Quantas anecdotas, quantas historietas ele contava com a sua voz quente de timbre mediterranico!

Dumas sabia reconstituir, com igual propriedade de expressão evocativa, tanto os diversos movimentos literários, filosóficos e artisticos, como os traços divertidos da personalidade com que se cruzou pela vida fora. O seu nitido bom-senso latino sabia fazer uma critica amável tanto das obras como dos homens, porque manejava a ironia com soberana mestria, quando não preferia atenuar os traços duros das coisas ou pessoas, com uma bondade atenta a todas as manifestações e de que nem uma só vez o vi separado.

Georges Dumas falava de ciência mas sem vaidade, nem superstição. Estava sempre pronto a servir as teorias emitidas por si próprio anteriormente. Assim, tendo declarado, no seu estudo sobre o «Sorriso», que a imitação voluntária dos nossos reflexos e reacções espontaneos é das leis mais gerais da expressão, reviu mais tarde esta opinião, baseando-se em experiências praticadas em cegos de nascença, para reconhecer a influência de uma sistematização colectiva sobre o conjunto das nossas reacções e a necessidade de reencontrar expressões *não estilizadas*, presentes, sobretudo, nos alienados, nos excitados, nos melancólicos e nos furiosos.

Digamos, em conclusão, que Dumas foi, sem nunca deixar de o ser—um psicólogo. Esta designação pode parecer banal no seu sentido, se partirmos da conta que hoje se faz de tudo e de quantos se ocupam de uma psicologia que só o é na aparência. Não se poderia dizer de Georges Dumas aquilo que William Brown, de Oxford, autor da «Psychology and Psychotherapy», escreveu a propósito de Pavlov. Nos seus «Principles of Psychology», William James consagrou um dos capitulos ao hábito, nos termos que transcrevo: «Presentemente, só muito raras vezes se emprega este termo. Porquê? Porque todo o mundo deseja viver á moda, preferindo falar de *reflexo* condicionado».

Toda a gente está convencida de que leu I. P. Pavlov—um grande homem—que completou a sua valiosa obra depois dos cinquenta anos. Cumulado de honrarias, morreu depois dos anos. O seu trabalho sobre «Reflexos condicionados» era brilhante mas limitado, porque, deliberadamente, não queria que tivesse qualquer parentesco com a psicologia. Recusava aos conceitos psicológicos um sentido preciso, considerando-os ilusórios e irreais: pensava, apenas, de maneira psicológica.

Até certo ponto, a teoria de Pavlóv é apenas um esforço a refazer a velha teoria do hábito e da associação. Em ambos os casos, ele tem oportunidade de completar estas teorias mecanisticas e fazer intervir os conceitos mais elevados... Um todo vivo é maior que a soma de partes de que se compõe...

Georges Dumas manteve-se sempre á margem deste género de exageros.

LEON LITWISKI

«Terras do Demo»

edição definitiva

AQUILINO RIBEIRO

Aquilino Ribeiro, que ainda há pouco deu á estampa «Aldeia, terra, gente e bichos», reapareceu de novo, nos escaparates, com a edição definitiva das «Terras do Demo». Este livro é dos mais afortunados. Esgotaram-se várias edições, e sempre o autor, amorosamente se debruçou sobre ele, pulindo-lhe a linguagem, com aquela nobresa e dignidade que são apanágio da sua obra. Agora, porém, renovando muitas páginas, com o seu cinzel de oiro, fixou-lhe, formalmente, a expressão plástica. «Terras do Demo», romance bravio e montesino, encontrou o seu ne varietur. *Despido deste ornato, esclarecidos alguns lineamentos, mais pujante agora, com lavores novos, o livro parece ter recomeçado.*

A literatura no exílio

Seja qual fôr o credo politico ou religioso, longe da Patria, o coração como que vibra, por ela, mais intensamente.

Deve existir o perfeito esquecimento dos males nela sofridos e até o proprio Cipião não pôde refrear soluço ao enunciar a celebre frase *Ingrata Patria ossea mea non possidebis.*

O desterro tem dado, assim, contingente para a literatura, elaborada de alma presa ao rincão de nascimento.

Trabalhos de Jesus produziu, admiravelmente, o classico e frade agostinho frei Tomé de Jesus, nas prisões de Marrocos, após Kibir e que Christobal Torreja y Sampaio traduziu, em Barcelona, em 1738.

Discurso da Vida do sempre Bemvindo e Aparecido Rei D. Sebastião Nosso Senhor, o Encoberto desde o seu nascimento até ao presente e a *Anafase e concordancia de algumas profecias do Bandarra, sapateiro de Trancoso,* escreveu no exilio de Paris, em 1602, D. João de Castro, neto do de mesmo nome, vice-rei da India.

D. Frei Francisco de S. Luiz no afastamento da Serra de Ossa fez as suas belas obras.

D. Manuel II, em Woodnorton elaborou o Catalogo anotado de valiosos livros da sua biblioteca e a *Historia da Arte Portuguesa no seculo XVI.*

Nos longes de S. Paulo, deu a publico o padre Sena Freitas a *Autopsia á Velhice do Padre Eterno* e o conselheiro José de Azevedo Castelo Branco os versos do *Ao cair da folha,*

Distantees da terra-mater, se entregaram varios a locubrações.

Dr. Pestana Junior, *Colombo Português* e *A Ditadura;* Paiva Couceiro, *Subsidios para a obra de ressurgimento nacional;* dr. Fidelino de Figueiredo, *Criticas do exilio;* general Gomes da Costa, *Descrição do combate de Marracuene, Resumo da Biografia de Fernão Mendes Pinto* e *Rectificação Critica das Peregrinações de Fernão Mendes Pinto,* e *Descobrimentos e Conquistas;* general Adriano de Sá, *Estudos sobre os pintores da Renascença;* dr. Antonio Sergio, *Historia de Portugal;* Raul Proença, *Guia Azul;* dr. João Camoezas, *O trabalho humano.* Tambem, forçadamente, separados do local onde vieram á luz, espalharam, o dr. Jaime Cortesão *O Infante D. Henrique, o Navegador, Aperçue de l'Histoire de Portugal* e *Os descobrimentos pré-Colombianos dos portugueses;* Armando Cortesão, *Cartografia e Cartografos portugueses,* dedicado *A' Patria querida e distante;* Sampaio Bruno, *Notas do exilio;* dr. Antonio Sardinha, *Roubo da Europa;* Homem Cristo, *Cartas de longe;* Felix de Avelar Brotero, *Dicionario Inglês-Português;* Francisco Gomes Teixeira, o sabio, *Santuarios da Montanha.*

Todos os apreciados volumes de Wenceslau de Morais, no isolamento do Japão.

E quantos mais...

Não apenas nossos, de todas as nações.

Vemos Dante, da *Divina Comedia;* Cervantes, traçando em Argel *Trabajos de Persiles y Segismundo;* Napoleão, nas 313 cartas ao conde de Bussyk; a senhora de Stael, das *Memorias;* Delphina de Edgard Quinet, *Memoires de l'exil;* Gabriel d'Annunzio, *Misterio glorioso;* Rudyard Kipling, *Baladas do Oriente e do Ocidente,* e *Simples historias das colinas;* Guilherme II, *Quadros historicos de 1878-1914* e *Memorias do meu reinado;* Trotsky, *A doutrina marxista;* André Colli, *Memorias dum desterrado;* Vasquez de Mella, *Filosofia da Eucaristia.*

E os brasileiros, drs. Aureliano Leite e José Carlos Macedo Soares, atirando á publicidade, respectivamente, *Episodios do exilio* e *A Sociedade das Nações.*

E muitos, dentro e fora de fronteiras.

Se alguns expressam a sua dôr, como Christien Ostrowsky, no *Larmes de l'exil;* Eça definia: *o exilio importa a glorificação da Patria.*

Mas, bem anadisado, quasi todos os livros são pensados no *exilio,* pois raros escritores permanecem no local onde descerraram olhos á vida...

Serão, pois, eles os desterrados dentro da propria terra em paralelo benefico aos que respiram fora dos seus muros ...

ARMANDO RIBEIRO

(Do Instituto de Coimbra)

PUBLICAÇÕES

«Boletim Geral de Legislação»

Saiu o numero de Julho do «Boletim Geral de Legislação», dirigido pelo sr. Raimundo Alves, em cujas páginas, além das habituais secções de consultas, de estatisticas, de contribuições e impostos, etc., encontramos o texto ou anotação dos principais diplomas legislativos ultimamente promulgados.

«Revista do Comércio»

Iniciou a sua publicação, em Nova Goa, a «Revista do Comércio». Ao contrário do que possa supôr-se, em razão do titulo, não se ocupa a revista, apenas, de assuntos da vida comercial, mas de uma grande variedade de temas técnicos e literários e de indicações uteis. A apresentação gráfica exprime louváveis propósitos de apuro.

ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES DA PORTUGALIA

AS GRANDES VIAGENS PORTUGUESAS—Volume organizado e prefaciado por **Branquinho da Fonseca. 20$00.**

MESTRES DO MODERNO CONTO AMERICANO—Pearl Buck, Saroyan, Steinbeck, Caldwell, Anderson, Faulkner, Hemingway e outros dos mais famosos escritores americanos do nosso tempo.—Tradução de **Cabral do Nascimento—20$00.**

5 OBRAS-PRIMAS DA NOVELA CONTEMPORANEA, por **J. P. Sartre, J. Steinbeck, P. Istrati, D. H. Lawrence** e **Thomas Mann—25$00.**

O ROMANCE DE LEONARDO DE VINCI, por **Dmitri Merejkovski.**—Uma obra que empolga e uma notável lição cultural—**40$00.**

VIAGENS DE GULLIVER, por **Jonathan Swift.**—Um grande livro para todas as idades e todas as gerações—**18$00.**

DIAS E NOITES DE ESTALINEGRADO, por **Um grupo de jornalistas.**—Dois exércitos frente a frente numa luta de exterminio onde não há quartel.—**17$50.**

CRISTINA, PROFESSORA MODERNA, por **Carmen de Icaza.**—Um encantador romance feminino.—**18$00.**

CARTAS A UM POETA, por **Rainer-Maria Rilke**—Admiravel livro dum dos mais nobres espiritos do nosso tempo—Ed. de luxo, tiragem limitada.—**15$00.**

HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO, por **Manuel Canhão**—Ensaio que interessa a todos os que trabalham e aos que dirigem os trabalhadores.—**12$00.**

A ILHA DE CORAL, por **Ballantyne**—Encantador romance para rapazes. Nova edição.—**18$00.**

LIVROS A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Portugália Ed—Av. Liberdade, 13, 3.º

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

Tavares informou que era Ernesto. Ele, Ernesto, nunca tinha gostado do nome.

—Mas o senhor sabe—observou Tavares—o nosso poder de resistencia é extremamente fraco quando nos baptizam.

Riram-se ambos da ironia do Tavares; e ficou combinado que a loja faria um bolo exactamente igual ao da montra, pondo um *E* em vez de *A*.

—Perfeitamente.

—Quando está pronto?

—Amanhã.

Tavares dormiu mal nessa noite. Parecia-lhe que encontrava bolas de bolos ou bolos de bolas em todos os cantos do quarto. Houve uma altura em que a inicial do seu nome ficou a pairar no espaço, escorrendo creme dos travessões horizontais. Depois, com sofreguidão inconcebivel, introduziu o bolo inteiro na boca e começavam a sair-lhe pelo nariz as fitas com que se uniam os gomos do revestimento exterior. Por ultimo, ao dar uma dentada decisiva, o pneu da parte de dentro estoirou com estrondo atroador, o qual se prolongou como o timbre estridente de um relógio de alarme.

Era o despertador. Tavares levantou-se.

Foi á sua vida. No regresso do escritório, entrou na Folhada. Trouxeram-lhe o bolo. Mas—ó espanto!—em vez do *E*, tinha um *A*.

—Um *A*?—vociferou o Tavares.

—Então v. ex.ª não me disse chamar-se Arnesto?

—O' meu caro senhor. Ernesto escreve-se com *E*. Er-nes-to!

O homem desfez-se em desculpas e prometeu a emenda para o dia imediato. Entretanto, Tavares sofreu, mas resignou-se.

No dia seguinte, Ernesto estava ansioso por sair do escritório. A antevisão do bolo, com a inicial do seu nome próprio pespegada na convexidade da bola, enchia-o de orgulho pueril.

Seis horas. Ele aí vai. Entra na pastelaria.

—Então?

—Já lho trago.

O empregado conduz o bolo á presença do Tavares. Desta vez, não houve engano. O *E* figura elegantemente na calote maciça. A casa caprichou em servir bem o freguês. O empregado explica-lhe que as dimensões das pernas do *E* foram milimetricamente medidas.

—Inda bem, murmura Tavares, enlevado.

Como a contemplação por parte daquele maduro vá demorando, o rapaz interroga, amavelmente:

—Embrulho?

—Não, muito obrigado. Eu como-o mesmo aqui.—V. V.

Estante dos Apressados

A solução do problema de quem gosta de conhecer muitos livros mas não tem tempo para os ler foi descoberta pelo mensário Ver e Crer, *que em cada numero publica, na sua curiosa secção «Estante dos apressados», o resumo de um livro famoso da literatura universal, acompanhado por uma nota biográfica do autor.* Ver e Crer *publica sempre a mais variada selecção de assuntos inéditos, assinados pelos mais representativos nomes da vida portuguesa. Um mês de leitura por 5$00!*

Para a história da Cultura em Portugal

por Antonio Saraiva. A' venda nas livrarias. A sair: As ideias de Eça de Queiroz e Prémio da Academia.

Edições do Centro Bibliográfico
R. Infantaria 16—112

ECOS

A Colonia Balnear Infantil de «O Seculo» é uma obra que cresce e progride, aumentando as suas instalações e alargando o ocampo da sua benemerencia. As crianças de Lisboa devem-lhe um altissimo favor, um fervente cuidado pela sua saude e pela sua alegria.

E' a «O Seculo» que, numa época em que denso egoismo descurava o mundo dos pequeninos e dos pequenos, meteu ombros a uma cruzada em sua defesa, pugnando pelo direito de viverem, protegidos contra a ignorancia, a maldade, a miseria e a indiferença

Com a «Feira Popular», feliz achado numa cidade que se repete e se amortece em tarefas inglorias, a Colonia Balnear Infantil enfunou as velas, num sopro de prosperidade

Esteja «O Seculo» firme na sua confiança e mesmo no seu tão legitimo orgulho, visto que todo o seu belo e vitorioso esforço para acudir aos filhos dos pobres e dos trabalhadores revela uma intenção de bem fazer que mostra eloquentemente como ele serve a causa do bem comum.

■

José de Freitas, no seu livro «Esta Hora dramatica da Vida Italiana», livro de inteligencia e de franca conpreensão, dá-nos as «suas «impressões» de viagem e motiva as suas observações de jornalista:

—Pode dizer-se, sem receio de errar, que o fascismo—e nesta palavra se engloba também o nazismo—apressou a conflagração, deu aos metodos de guerra uma violencia e uma brutalidade desconhecidas, tornou ainda mais agudas as contradições de interesses nacionais e internacionais, favoreceu as condições militares para as tentativas de criação de novos imperios, cujas necessidades de desenvolvimento haviam de colidir com os interesses já criados por outros imperios.

Este trechosinho prova-nos lucidamente que José de Freitas não se deixou iludir com falsas aparencias. Viu, investigou e deduziu. Da calamitosa situação da Itália, bem vista e bem estudada, tirou um livro que prima pela admiravel certeza dos seus juizos.

■

Num telegrama que publicámos ontem vem a noticia de que a ciencia americana descobriu qualquer cousa que se considera três vezes superior á «bomba atómica». Não nos custa nada admitir que o planeta ha-de estalar um dia como uma bola de sabão.

Quando os povos mal acabam de sair duma chacina monstruosa—a maior de que reza a historia—já se pensa noutra guerra e noutros inventos formidaveis.

A biblica estatua dos «quatro metais» que Nabucodonosor ou Nabonid viu em sonhos é a imagem exacta do mundo em que estamos.

■

Na Bolivia, sopra o que antigamente se chamava «um vento de insania». As vitimas da ultima revolução, que sem falar dos feridos, montam a 2.200, ilustram, com um clarão sinistro, os triunfos dos vencedores

Que vai passar-se agora?

Estes acontecimentos geram outros da mesma especie. As revoluções, em certos países, multiplicam-se, brotando umas das outras. O poder é considerado um vai-vem de apetites desvairados. Todos se sentem com forças para governar, derrubando o adversario ou suprimindo-o.

Fazemos votos para que a Bolivia encontre o sossego de que carece, a fim de fazer uma revolução profunda nos seus habitos. Uma das condições requeridas para que um vinho de raça seja saboroso e conserve as suas excelentes qualidades consiste em não o agitar, para que, dentro das pipas, se conserve em repouso, quase religiosamente.

Como poderá um povo traduzir a sua vontade em eleições livres, quando a liberdade, como um vidro fumado, não é transparente á luz?

■

Apareceu o 1.º numero de «Atlantico»—revista luso-brasileira (nova serie). Embora menos aparatosa, conserva o mesmo espirito, expresso numa colaboração literaria e artistica excelente, mui seleccionada.

Nas festas de Lisboa não haverá a boa hora da Torre de Belém?

Eis quatro aspectos da guarda negra da Torre de Belém. Asfotografias são do distinto pintor Emerico Nunes, que mais uma vez chama a atenção para um problema que vezes sem conto tem sido posto, mas que continua, tristemente, sem solução. De cima para baixo vemos, nos quatro fortes, um grande barracão enfarruscado, ladeado por duas chaminés, tapar a torre do lado Norte; a seguir, do lado Noroeste, a torre mal consegue espreitar por entre as instalações da fábrica. do lado ocidental o Forte da Areia—que Emerico Nunes pergunta por que se não deita abaixo, porque não tem valor histórico, nem artistico e, para forte *é muito fraco...—quase tapa por completo a preciosa joia manuelina; finalmente, vê-se um aspecto dos 2 gasómetros, entre a Torre e o Bairro residencial da Encosta no Bom Sucesso, num cenário que reflecte um conjunto tão heterogeneo como indesejavel.*

E Emerico Nunes pergunta:

— Agora, que tanto se fala e escreve sobre as projectadas festas comemorativas da tomada de Lisboa aos mouros e vai dar-se inicio a trabalhos urbanisticos de grande interesse, não seria oportuno decidir-se o Municipio e o Ministério das Obras Publicas a libertar, finalmente, a Torre da pustula que a emporcalha há mais de meio século?

A pergunta aqui fica — mais uma vez. Será altura de, mais uma vez, formular votos para que não fique sem resposta.

Os populares locutores da E. N.
Jorge Alves e Pedro Moutinho
6.ª FEIRA, na inauguração de
«CAFIFORNIA»
FEIRA POPULAR — Junto ao NINA

Não se deu qualquer desastre na linha aérea entre Lisboa e o Congo Belga

No passado dia 12, era esperado em Lisboa, vindo de Leopoldville (Congo Belga), um avião «Constellation», a bordo do qual viriam alguns portugueses residentes naquela possessão. Nesse mesmo dia, porém, devido á queda de um «Constellation», no México, a respectiva empresa ordenou a suspensão das respectivas carreiras, até se apurar se a razão técnica do desastre revelava qualquer deficiência de construção.

Nos ultimos dias, porém, em Lisboa, as familias dos portugueses que eram esperados do Congo Belga começaram a dar mostras de certa ansiedade, por falta de noticias, não tardando que o caminho das suposições fizesse admitir que se tinha verificado um novo desastre. Procurámos informações apropriadas e estamos em condições de tranquilizar completamente essas pessoas. Efectivamente, á data da ordem de suspensão de voo, estavam em Leopoldieville, para voar em direcção a Lisboa, dois aviões «Constellation», a bordo dos quais tinham passagens marcadas, alguns portugueses. Essas passagens, porém, foram canceladas, em virtude da ordem de suspensão das carreiras, mas os dois aparelhos chegaram a Lisboa, um no dia 14, outro no dia 15, apenas com as respectivas tripulações, conforme a ordem transmitida pela direcção da Aeronáutica Civil dos Estados Unidos. Os dois aparelhos reabasteceram-se e seguiram para Nova York, onde chegaram sem qualquer acidente.

Entretanto, os passageiros ficaram no Congo, mas alguns deles já chegaram a Lisboa, tendo feito a viagem, até Lagos (Nigéria) nos aviões belgas da Sabena e vindo dali para Lisboa na carreira da British Overseas. Alguns, porém, ainda aguardam transporte.

Não houve, pois, qualquer desastre, nem há razão para qualquer alarme, mas apenas uma demora justificada por motivos conhecidos e que são, apenas, um sinal de quantas cautelas acompanham hoje, para garantia de segurança dos passageiros, o serviço dos transportes aéreos, que deixaram de ser uma aventura para serem um meio normal de viajar.

O chefe do Estado e os membros do Balnear d

UMA OBRA MODELAR DE

A inaugu da Colonia Balne do nosso co

Conforme referimos, a proposito da visita da Imprensa ás novas instalações da Colonia Balnear Infantil de «O Seculo», esta notavel realização de largo alcance social recebeu ontem, ao fim da tarde, a visita do chefe do Estado, dos ministros do Interior, das Finanças, das Obras Publicas e da Educação, dos subsecretarios dos Negocios Estrangeiros, da Assistencia e das Corporações, do embaixador dos Estados

UMA VOLTA PELOS MERCADOS mostra a loucura dos preços que variam de cada vez que se julga chegar a Polícia...

A carestia da vida está tomando tais proporções que as donas de casa passam verdadeiros martírios para conseguir apresentar os almoços e os jantares ás familias. Vão aos mercados, percorrem os lugares uma, duas, três e mais vezes, de alcofa no braço, detêm-se em frente dos produtos expostos, pegam neles, dão-lhes várias voltas e, no fim, encolhem os ombros com grande ar de tristeza e seguem sem nada ter comprado.

Nas bancadas de hortaliças, raras são as que têm a indicação dos preços.

Para se fazer uma leve ideia de quanto é a diária duma casa, basta ver os preços da hortaliça, do peixe, das batatas e dos ovos. A carne é o que se sabe...

Uma couve chamada «portuguesa», com 4 folhas, 1$50; das maiorsinhas, 5$00! Molhos de hortaliça a 6$00 e 7$00. O feijão verde tinha hoje vários preços, de lugar para lugar e de mercado para mercado: 3$00, 3$60, 4$00 e 4$50; cenouras, a 3$00 o molho; com o tomate, apesar da sua abundancia, os preços oscilavam entre 3$50, 4$00 e 4$50 cada quilo; alfaces, a 1$00 e 1$50.

O Mercado 31 de Janeiro era o unico onde a batata se vendia desde 2$60. Mas havia também a 2$70, 2$80 e 3$00!

Vejamos as bancas de peixe. Não estão muito sortidas. Cada par de sardas, 6$50 e 7$00; carapau pequeno, a 10$00 a duzia; bogas pequenas a 4$00 e 5$00 a duzia; carapau «de gato» a 6$00 a duzia. A pescada tão depressa tinha o preço de 20$00, como a 16$20 o quilo, e o camarão a 36$00 o quilo.

Estes letreiros mudavam constantemente de cima do peixe, segundo as pessoas que se aproximavam das bancas das vendedeiras e se tornavam ou não suspeitas de ter cara de policia...

Quem comprar um quilo de pescada ou quatro pares de sardas, lá se vai o dinheiro dum dia de vencimento.

De criação, viva ou morta, poucas são as felizardas que conseguem chegar-lhe: uma galinha tem o preço marcado entre 40$00, 45$00 e 50$00! Meia galinha, 22$00. Os coelhos pequenos vendem-se a 17$00 e 18$00, e os grandes a 30$00, mas como os pequenos são mais baratos, encontram-se em exposição com o seguinte distico: *Vendidos.*

Um franganito tem o preço de 20$00! Os gansos vendem-se a 80$00, os perus de 60 a 150$00 e um pato, 32$00!

As pessoas das classes média e operária que vivem só dos seus ordenados e salários, podem chegar a estes preços?

Os ovos, segundo o tamanho, vendem-se, respectivamente, a 12$00, 13$00, 14$00 e 15$00 a duzia.

Os limões, que a principio tiveram uma grande alta de preço, sofreram, da parte do publico, um retraimento em os adquirir, pelo que muitos apodreceram.

A fruta tem preços tão elevados que, este ano, á que existe, só os milionarios podem chegar. Uma duzia de laranjas vende-se por 45$00 e 50$00! Maçãs, pequenas, a 20$00 a duzia; peras a 22$00; melancias a 4$50 o quilo e o melão a 6$50. No Mercado Abastecedor, a melancia vendia-se a 2$60 e a 3$00 o quilo. Os abrunhos vendem-se no Mercado Abastecedor a 100$00, 90$00 e 80$00 cada cabaz, quando, nos anos anteriores, os mesmos cabazes custavam 40$00 e menos.

Pelo que se verifica, o custo dos principais produtos horticolas, criação, peixe e frutos, não está de harmonia com as possibilidades da maior parte das pessoas. Isto não falando no açucar, no azeite, no bacalhau, no arroz, produtos estes racionados mas que a maioria da população tem de se sujeitar a adquirir em «mercado negro».

CAFÉ PORTUGAL
ROSSIO
AR C
Ú
Todos os
A's 6.ª

Governo, durante a visita á Colónia.
«O Seculo»

ASSISTÊNCIA

ação oficial

ar Infantil
lega «O Século»

Unidos, do ministro do México e de muitas personalidades.

Os visitantes, que se confessaram encantados com as modelares instalações da colonia—uma obra que honra a Nação, como afirmou o sr. general Carmona—foram acompanhados na visita pelo sr. João Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Seculo» e por seus filhos srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa.

A visita demorou cerca de uma hora e começou pelas instalações do rés-do-chão, onde o chefe do Estado e os ministros admiraram o amplo e alegre refeitorio, a camarata José Luis Monte Real, a sala de distribuição de comida, casa de admissão de crianças, cozinha, roupa-ria e outras dependencias.

Subindo ao primeiro andar, por uma suave rampa que substitui uma escada fatigante, os visitantes percorreram depois as camaratas para pequenos grupos de rapazes, as instalações clinicas, os lavabos e, por ultimo, o belo terraço fronteiro ao mar.

Por toda a parte se notam bom gosto, higiene e as melhores condições de habitabilidade que tornam a colonia balnear um estabelecimenot modelo no seu genero, capaz de desenvolver uma obra meritoria em prol de uma juventude melhor.

Finda a visita, foi servido um lanche no recreio coberto, durante o qual o sr. Pereira da Rosa expôs ao chefe do Estado e aos ministros e membros do Corpo Diplomatico a organização daquela grande obra, a forma como tem sido possivel faze-la progredir, graças aos êxitos sucessivos da Feira Popular, e a maneira como toda aquela transformação se operou sem a colonia interromper nunca o seu funcionamento.

O sr. general Carmona felicitou depois «O Seculo» e o seu director pela obra que estava á vista de todos e afirmou que agradecia ao sr. João Pereira da Rosa, em nome do Pais, aquele serviço que «O Seculo» prestara ao auxiliar poderosamente a melhoria das condições de vida da população. Também os membros do Governo e do Corpo Diplomatico se manifestaram encantados com a obra que acabavam de visitar e tiveram palavras do maior elogio para «O Seculo».

A' saida da colonia, as crianças que regressavam de estagio na praia tributaram ao sr. Presidente da Republica uma carinhosa manifestação.

O nosso director sr. dr. Joaquim Manso, impossibilitado de comparecer, fez-se representar pelo sr. Alfredo Vieira Pinto, membro do Conselho de Administração do «Diario de Lisboa».

ONDICIONADO
nica instalação no País
●
ias «BIFE à CASTILLO»
-feiras, «BACALHAU à PORTUGAL»

Efectuaram-se

esta manhã

no hospital de S. José

duas lições

e uma operação delicada

Dentro do programa do I Curso Internacional de Medicina e Cirurgia de Urgencia, o sr. dr. Ramos Dias, cirurgião dos H. C. L. efectuou hoje, ás 10 horas, no hospital de S. José, uma lição, em que dissertou sobre «O problema terapeutico da hérnia estrangulada». Depois de ter definido o estrangulamento herniário, estudou as consequências fisiopatológicas do mesmo, para delas inferir a preparação pre-operatória dos doentes.

Em seguida tratou dos problemas tácticos e tecnicos de cirurgia do estrangulamento herniário, e apresentou a estatística do Banco do hospital de S. José, onde, em três anos e meio, se operaram 6.400 doentes, dos quais 753 hérnias estranguladas, com uma mortalidade de 14,3 por cento, inferior ás das melhores estatísticas estrangeiras que apresentou.

Finalmente, referiu-se ás necessidades de melhoria das instalações do Banco de S. José, para que possa continuar a prestigiar, como até aqui, a cirurgia portuguesa, e a desempenhar as suas funções de Escola de Cirurgia.

A's 11 horas, falou o dr. Carlos H. George, médico dos H. C. L., que tratou de «Falsos ventres agudos». O orador, após ter traçado as razões de semelhança sintomatológica entre os quadros abdominais cirurgicos e médicos, entrou na descrição dos que, por uma ou outra razão, mereciam referência de tratamento, focando, sobretudo, o seu diagnóstico diferencial.

Esta manhã, o dr. Marc Iselin operou um doente internado na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José. Tratava-se de um individuo que há um ano, como consequência de uma ferida incisa da face anterior do punho, sofrera secção do nervo medio e de alguns tendões flexores dos dedos. Apesar do caso se apresentar cheio de dificuldades tecnicas, o dr. Marc Iselin, com rapidez impressionante e uma previsão de quem é mestre também neste sector de Cirurgia, conseguiu modificar extraordinàriamente as possibilidades funcionais da mão do doente.

As conferências de hoje á noite

Tendo os professores franceses que vieram tomar parte neste Curso de retirar ámanhã, para Paris, o programa de hoje, já anunciado, fica alterado da seguinte forma:

A's 22 horas, dr. Marc Iselin, de Paris, falará de «Diagnóstico e tratamento das feridas dos membros da mão».

A's 23 horas, dr. Huet, de Paris tratará de «Organização da reanimação nos hospitais de Paris».

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O centro da depressão localizada a sul da Islandia não sofreu deslocação especial. Ao longo da frente fria formou-se uma depressão secundária entre os Açores e a Península. Temperaturas, ás 6 horas, (T. M. G.) de hoje: Londres, 14°; Paris, 18°; Madrid, 21°; Lisboa (Monsanto), 18°.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Chuva na Escócia. Nevoeiros no Sul da Inglaterra e vários pontos do continente, acompanhados de chuviscos no NW da Peninsula. Chuva no grupo oriental dos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A depressão secundária manter-se-á quase no mesmo sitio, muito atenuada. Por consequência,

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Instável, principalmente nas zonas norte e centro, com possibilidades de algumas trovoadas. Vento variável e moderado. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas em Lisboa hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do observatório Infante D. Luís: *máxima, 28°,6; mínima, 16°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 32°,5; mínima, 18°,7.*

Paiol pelos ar s

na zona russa de Berlim

BERLIM, 24.—Na zona soviética de ocupação de Berlim explodiu, durante a madrugada, com grande fragôr, um importante depósito de munições que causou enormes prejuizos materiais e muitos mortos e feridos.

As autoridades militares sovieticas negam-se a fornecer qualsquer pormenores sobre a explosão ou a revelar o numero de vitimas.—(U. P.).

OBESYL
EFICAZ E INOFENSIVO
ELIMINA AS GORDURAS E COMBATE A OBESIDADE
FARMACIA AZEVEDOS ROSSIO LISBOA

O incêndio

no Metrópole

Foi a água

que causou

os maiores prejuizos

O incêndio manifestado hoje, cerca da uma hora, no Hotel Metrópole, do Rossio, propriedade da empresa Alexandre de Almeida, se não fosse a alteração que provocou em alguns serviços internos, além dos prejuizos consequentes do sinistro, quase que teria passado despercebido, pois, durante o dia, tanto da Praça de D. Pedro IV, como da Rua 1.º de Dezembro, embora não faltassem os curiosos, nada se via de anormal.

Felizmente, também, o sinistro não teve a importancia que se supôs em principio. Foi, de facto, no 5.º andar—o ultimo do edificio—que o incêndio teve começo, ao que parece, devido a um curto-circuito, o que não está ainda definitivamente apurado, pois os bombeiros procedem ao costumado inquérito.

Deu pelo incêndio um hospede do hotel, instalado no ultimo andar. Sem perda de tempo, foram chamados os bombeiros, que não se fizeram esperar.

Além do compreensivel começo de panico, logo prontamente dominado, tanto mais que muitos hóspedes não chegaram sequer a sair dos seus quartos, depois de se informarem do que se passava, o fogo não teve consequências de maior, o que se deve á pronta comparência dos socorros e decisão no ataque ao incêndio.

Os estragos causados directamente pelo fogo limitam-se á inutilização de três quartos, ao travejamento de uma parte do telhado e inutilização de roupas, pois o incêndio teve o seu começo numa arrecadação, que não é, propriamente, rouparia.

Todos os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

O sr. Alexandre de Almeida, auxiliado pelos seus colaboradores mais directos—seus filhos—e pelo seu pessoal, que tem sido incansável, prontamente removeu todas as dificuldades que surgiram devido ao sinistro e de tal forma que, a meio da tarde, o hotel estava já pronto a receber de novo os seus hóspedes, alguns dos quais tinham sido, provisòriamente acomodados noutros hoteis da mesma empresa. Alguns destes hóspedes apenas souberam do sinistro quando regressavam ao hotel.

Naturalmente, logo procuraram pelos seus haveres, mas estes tinham sido retirados cuidadosamente dos quartos e postos em lugar seguro, o que causou bastante agrado.

Os serviços estão praticamente normalizados. A ampla sala de jantar, o «bar», a cozinha, os escritórios e todas as outras instalações, desde o 1.º ao 4.º andar, só sofreram prejuizos devido á grande abundancia de água lançada pelos bombeiros, que montaram 3 agulhetas pela escada principal do edificio, além das inumeras montadas pelo exterior do edificio. Apesar destes prejuizos, quem entre no hotel já não nota, á primeira vista, qualquer anormalidade, pois o serviço está inteiramente restabelecido.

Desordens em Salerno

Há um morto e 16 feridos

ROMA, 24.—Informam de Nápoles que se deu um incidente em Salerno, em consequência do qual morreu uma rapariga de 16 anos e ficaram feridos 16 civis. As Policias Aliada e italiana empregaram armas, ontem á noite para dispersar a multidão. Alguns dos manifestantes atacaram, por suavez, a Policia com armas de fogo. A desordem principiou em consequência de terem sido lançadas através da janela do Clube Canadiano uma mesa de chá e várias cadeiras, que feriram pessoas que passavam na rua.—(R.).

Cautela, rapazes

que Hedy Lamarr anda armada!

HOLLYWOOD, 24—A celebre actriz de cinema Hedy Lamarr foi autorizada a trazer consigo uma pistola. As autoridades policiais passaram-lhe a respectiva licença de uso e porte de arma.

Hedy Lamarr declarou que a pistola se destina «a proteger a sua casa», em consequencia da mesma ter sido recentemente assaltada pelos gatunos que roubaram joias no valor de 9.250 libras.—(United Press).

Os populares artistas
PEGGY & HUMBERTO e ANTÓNIO MESTRE
6.ª FEIRA, na inauguração de
«CALIFORNIA»
FEIRA POPULAR Junto ao NINA

EM 3 LINHAS

Saiu hoje na folha oficial a composição dos juris dos exames de aptidão para a 1.ª matricula nas Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto e na Universidade Técnica.

///

Está estabelecido um serviço combinado de transporte de passageiros, em lanchas automoveis, entre Setubal e a praia de Troia e o portinho da Arrabida.

///

O dr. Simão Pinto de Mesquita Carvalho Magalhães foi nomeado delegado do Governo para estudo dos assuntos relativos á efectivação do resgate da concessão da Companhia Carris de Ferro do Porto.

///

A velha cadeia de Estarreja, e terreno anexo, mesmo no centro da vila, foi cedida gratuitamente aos Bombeiros Voluntários. A referida cedencia efectua-se depois de inaugurada a nova cadeia comarcã.

///

Segundo a folha oficial, para efeitos de consumo, deve entender-se por sidro o produto natural derivado da fermentação alcoólica, total, ou parcial, do liquido resultante do esmagamento e compressão, exclusivamente da maçã, ou o próprio liquido cuja fermentação tenha sido impedida por processos que não alterem a natureza do produto.

///

Está fixado em 8$00 por quilograma o preço máximo de venda ao publico em todo o país da farinha de trigo exótica acondicionada em embalagens de 1 quilograma, ou de 2 libras quando feito o seu empacotamento na origem, ao mesmo tempo que se estabelece o preço de 7$20 por quilograma para ser praticado nas vendas da referida farinha pelo armazenista ao retalhista.

//

Começaram hoje a vigorar os novos horários estabelecidos para as linhas da C. P.

///

A partir de 1 de Agosto, a linha aérea Lisboa-Porto, explorada pela Compahia de Transportes Aéreos, passa a ser feita por aviões «Dakota», com instalações para 23 passageiros e maior quantidade de carga.

///

Em Espanha, o calor é intensissimo, registando-se 48° á sombra em Cordova e 52°, em alguns pontos da Andaluzia.

As eleições na Turquia

foram uma «grande comédia»?

IZTAMBUL, 24.—Os ultimos resultados, conhecidos ontem á noite, das eleições na Turquia mostram que o Partido Republicano Popular—partido do Governo—obteve 384 lugares dos 465 da nova Assembleia Nacional, que se reune em 5 de Agosto próximo. Não se sabe ainda ao certo como estão distribuidos os restantes 81 lugares, e se esses pertencerão a candidatos do Partido Democrático, o principal agrupamento politico da oposição, ou ao Partido do povo.

As eleições realizaram-se no domingo. A Imprensa governamental considera o resultado uma grande vitória, mas os jornais da oposição acusam as autoridades de terem intervindo nas eleições. Esses jornais dizem que o povo da Turquia considera as eleições «uma grande comédia». Em alguns circulos politicos supõe-se que todos os deputados da oposição se vão recusar colectivamente a prestar juramento perante a nova Assembleia, resignando assim os mandatos.—(Reuter).

Os resultados definitivos

ANKARA, 24—Anuncia-se de origem autorizada que os resultados finais das eleições na Turquia foram os seguintes: — Partido Republicano Popular (partido do Governo), 395 deputados; Partido Democrático, (principal partido da oposição), 66 deputados; Independentes, 4 deputados.—(R.).

O famoso conjunto vocal da E. N.
«IRMÃS REMARTINEZ»
6.ª FEIRA, na inauguração de
«CALIFORNIA»
FEIRA POPULAR Junto ao NINA

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

LUZ FLUORESCENTE
PHILIPS
NÃO FAÇA INSTALAÇÕES AO ACASO
CONSULTE
CONTACTO, L.DA
RUA LUCIANO CORDEIRO-1
LISBOA

Lavande Double: companheira ideal para todas as ocasiões; é deliciosa e refrescante.

L.T. PIVER

Suas altas realisações modernas e originais, de pulseiras em ouro pálido e género mourisco. Procure nos joalheiros

PNEUS NOVOS E RECAUCHUTADOS

Pelos processos mais modernos e com melhores materiais

PREÇOS OFICIAIS DA TABELA E ENTREGA IMEDIATA

com prévia requisição autorizada pela

Direcção Geral de Viação e Transito

MEDIDAS

Pneus e câmaras de ar

Carros ligeiros: 600 X 16 — 650 X 16 — 700 X 16 — 750 X 16.

Carros pesados: 650 X 20 — 700 X 20 — 750 X 20 — 825 X 20 — 900 X 20 — 1000 X 20.

HA OUTRAS MEDIDAS

DÃO-SE TODOS OS ESCLARECIMENTOS E VENDA

José Maria Salinas

Rua dos Fanqueiros, 250, 3.º, D.to — Lisboa — Telef. 23436 23524

MENINO

António Peixoto Mottilli de Paiva

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Fernando Mottilli de Paiva, Maria Helena Peixoto Mottilli de Paiva, Carlota da Conceição Mottilli de Paiva, Jesuina Mottilli Peixoto, Antonio Mottilli de Paiva e sua mulher, Maria Luisa Mottilli da Camara Freitas e seu Marido, Dalila Mottilli, Dulce Botelho da Camara Freitas e seu Marido, e mais Familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu chorado filho, neto, sobrinho e parente, e que o seu funeral se realizou no passado dia 7 de Julho.

P. N. A. M.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

VENDA DE CADERNETAS

Para conveniencia do publico se informa que encontram-se á venda, nos locais adiante designados, Cadernetas com 20 senhas, cada, de $50, $80 e 1$00, destinadas ao pagamento de passagens nos seus carros eléctricos:

Estação de Santo Amaro das 8 ás 17 horas.
Estação do Arco do Cego, das 9 ás 16 horas.
Rossio Norte (Expedidor) das 9 e 30 ás 13 e das 15 ás 18 e 30 horas.
Estrela (Expedidor) das 9 ás 21.
Graça (Expedidor) das 9 ás 21 horas.
Elevador de Santa Justa (Rua Aurea) das 10 e 30 ás 19 e 30 horas.

SEDAS, EXCLUSIVOS

Tecidos Finos

As mais bem Seleccionadas Novidades para a

Estação de Verão

apresenta-vos continuamente a

CASA CHAGAS

da Rua Actor Taborda, 62-64—Telefone 52375

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

CASA NO ESTORIL

Pela epoca aluga-se Vivenda Cruz, R. Dr. António Martins, mobilada, jardim, telefone. Tratar telef. 6.1784 e Estoril 172.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

SOCIEDADE «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

A fim de evitar a incómoda e prejudicial aglomeração de passageiros que, ao domingo, pretendem comprar bilhetes de caminho de fero, esta Sociedade resolveu antecipar a sua venda, começando a mesma a fazer-se, na estação de Cais do Sodré, ás 6.as feiras.

Esta antecipação de venda não implica qualquer direito a marcação de lugar.

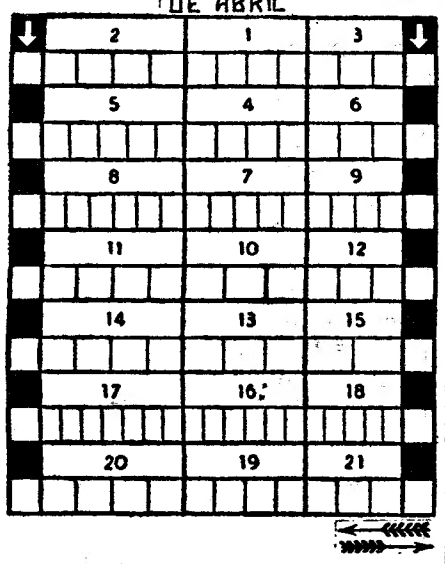
Tome aperitivo

no **Hotel da Copa,**
o Hotel Elegante das
Caldas da Rainha

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 118

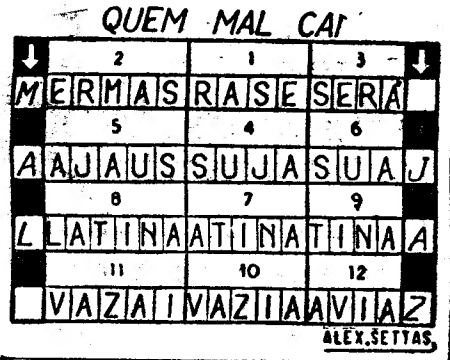
ÁGUAS DE MAIO E CHUVAS DE ABRIL



ENUNCIADOS: 1—Estaco, não continuo. 2—Fisgó com arpão. 3—Agora. 4—Fibra grossa que corre pelo meio das folhas das plantas. 5—Regresso, vinda. 6—Semelhante, o mesmo. 7—Seca muito ao lume, ou ao sol. 8—Trovejara, ribombara. 9—Pequeno mamífero roedor, presa deliciosa dos felinos domésticos. 10—Qualquer madeira. 11—Nome da lente biconvexa que constitui o microscópio simples. 12—Pico, ponta aguçada. 13—Não bem, de modo imperfeito e irregular. 14—Distante, lá longe. 15—Nota musical. 16—Robureseeis. 17—Nome genérico dado a certos crustáceos e moluscos. 18—Brinquedo levissimo e com som, para entretenimento de crianças. 19—Antepara para a vista e que faz parte integrante dos bonés. 20—Gruta, cavidade, caverna nos montes e rochedos, 21—Bolo preparado com farinha de arroz.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 117

QUEM MAL CAI



ALEX. SETTAS.

POLICLINICA DE ARROIOS

Praça de Chile, 14, 1.º—Telefone 4 2414

Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Elísio de Moura—Bôca e dentes ás 17 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir geral—Partos—17 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—D. das sr.as—13 h.
Dr. Luiz Andrade—Ouv., nariz e garg.—15 h.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—D. de crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—ás 15 h.
Dr. Aires de Sousa—R. X., Radioterapia—16 h.
Dr. Castilho Rodrigues—Analises clinicas, vacinas—14 horas.

PERNAS SEM MEIAS

E' agradável e económico andar sem meias durante o Verão. Todavia uma perna com pelos desagrada á vista. Por isso o Salão Marcel tem produtos que os eliminam ficando a perna como se fivesse a mais fina meia.

RUA GARRETT, 48, S/LOJA

FAÇA A SUA BARBA...

...mas com uma máquina electrical

O que de melhor se fabrica. Funciona em todas as correntes, não necessitando de qualquer resistencia

ELECTRO-LISBOA, LIMITADA

246—RUA AUGUSTA—248

Telef. 20568

As licenças de caça e o seu custo

Sr. director—Em 5 do corrente publicou o jornal que V. dirige, uma carta do sr. Augusto Simões, de Arraiolos, na qual se considera que não é exagerado o aumento proposto nas licenças para caçar, pois que, tendo a lei 12 anos de publicação e tudo tendo aumentado 5 vezes (esqueceu-se o sr. Augusto Simões de que não aumentarm os vencimentos, salários etc.), a maioria dos caçadores pode suportar o referido aumento (22$00 e 92$00).

A caça é um desporto caro e, para que ela não acabe, tratou-se de propôr um agravamento tão grande, como se o aumento nas licenças correspondesse automáticamente a um repovoamento da caça.

Esqueceram-se os ilustres congressistas, e também o autor da carta a que me estou a referir, que os caçadores pobres, se não pudessem amanhã tirar as suas licenças, por estas terem sido aumentada, seriam os maiores inimigos da caça. E será justo privar-se uma grande maioria dum direito absolutamente reconhecido e que só uma pequena minoria pretende negar?

A par do aumento das licenças, está a classificação feita para as possiveis futuras licenças concelhias e gerais (para todo o país). Julgo interpretar a opinião da grande maioria dos caçadores, classificando esta resolução de igualmente atentatória dos direitos de todos e ainda a mais prejudicial para a caça.

Que farão então os camponeses, no dia em que não puderem tirar as suas licenças?

Para o repovoamento da caça haveria toda a conveniencia, contràriamente ao que se propõe, da duração do periodo venatório ser bastante reduzida durante quatro ou cinco anos. Por exemplo: de 1 de Outubro a 15 de Dezembro. Igualmente se deveria limitar, durante uns anos, o numero de caçadores em linha e, possivelmente, o numero de peças abatidas. Acabem-se as batidas e proiba-se aos caçadores, sem licenças de porte de arma, que apanhem perdizes, fiscalizem-se mais e melhor e haverá caça para todos.

Sou proprietário em Caneças, concelho de Loures, e posso deslocar-me a qualquer ponto do País, mas entendendo ser meu dever não pertencer ao numero dos egoistas que se esqueceram daqueles que menos têm e pretenderam negar-lhes o reconhecido direito de caçar.

Agradecendo, a publicação desta carta, subscrevo-me, etc.—*Alfredo Appleton.*

OS EXCESSOS DE VELOCIDADE

e os seus constantes perigos

ALMADA, 24—Tem provocado indignação o excesso de velocidade que alguns motoristas imprimem aos seus carros ao passar na estrada de Cacilhas á Cova da Piedade, no sitio denominado Mutéla, que é, como se sabe, bastante habitado, e onde a prudencia recomenda o contrario: menor velocidade, não só pelo transito de pessoas adultas, como de numerosas crianças.

Ainda ontem, perto das 18 horas, duas camionetas de passageiros, que deviam seguir para Setubal, levavam uma carreira desenfreada, levantando nuvens de poeira, pois a estrada, recentemente reparada naquele ponto, encontra-se coberta de areia.

TAUROMAQUIA

Arruza vai tourear

Arruza vai tourear, nos dias 2 e 3 de Agosto, em Barcelona, touros de Bartolomé e de Cobaleda, com Juan Belmonte e Choni, a primeira, e Pepe Bienvenida e Morenito de Talavera a segunda. 6, a 9, na Corunha, touros de Villamarta, com Parrita e Ochoa. Em Malaga, onde há corridas também a 10 e 11, está anunciada uma rejoneadora, Marimen, que se diz portuguesa pela simples razão de tourear de casaca e tricornio.

O paradeiro de um teto atribuído a Tiepolo

A propósito da duvida que se pôs sobre o paradeiro de um teto com tela de Tiepolo, que se disse ter existido no Palácio Ludovice, a S. Pedro de Alcantara, a Repartição de Património da Direcção Geral da Fazenda Publica, informa-nos:

No Palácio Ludovice, classificado de imóvel de interesse publico por decreto n.º 28.536, de 22 de Março de 1938, não existe, nem há notícia de ter existido, qualquer teto de Tiepolo.

O teto atribuído, embora erradamente, segundo o professor Fioco, áquele artista, conserva-se na casa de jantar do prédio n.º 79, da Rua de S. Pedro de Alcantara e representa o «Triunfo da Paz», sendo atribuído, segundo o mesmo professor, a Francesco Fontebasso, artista, aliás, da escola de Tiepolo.

O quadro pertenceu ao teto de uma das salas do Palácio dos Marqueses da Foz, na Praça dos Restauradores, tendo sido adquirido pela dona do prédio n.º 79, da Rua de S. Pedro de Alcantara, pouco antes do leilão do valiosíssimo recheio do Palácio Foz, em 1901.

E' natural que, dadas as obras radicais que o marquês da Foz realizou no antigo Palácio dos Castelo-Melhor e as preciosidades que para lá levou, o teto referido na notícia fosse originàriamente de outro edifício, possivelmente fora do País».

CONGRESSOS

(Continuação da 1.ª pag.)

conferência — como se preferir chamar-lhe—interessa-nos acima de tudo, pois de iniciativa brasileira, se não erro, se trata. E' a anunciada reunião, em 15 de Outubro, dos chanceleres americanos no Rio de Janeiro, promovida pelo embaixador João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores do Brasil. Diz um telegrama, em nossos jornais publicado, que esse estadista insigne tudo tem feito para que atinja intensa e ampla eficiencia internacional a conferencia projectada, e que se espera dela saia «um pacto de segurança envolvendo a responsabilidade de todos os países do continente americano». Se assim fôr e assim se conseguir—e tudo indica que se conseguirá—o Brasil terá prestado á causa do equilibrio e da compreensão mundial mais um serviço de incalculavel valor. A America solidaria, a America fraternal—e, por conseguinte, cada uma das patrias, cada uma das nações em que se divide esse vasto aglomerado de greis, respeitando-se e conhecendo-se melhor mutuamente, e afastando guerras e lutas — que magnifico exemplo, que prestigiosa e util lição para os outros continentes! E para nós, portugueeses, que espectáculo consolador o de ver e saber o Brasil dirigente e guia de tão fecundo e simpatico movimento colectivo! Em suma, dum autentico movimento de almas, pois que os povos possuem alma, e é porque nem sempre a adivinham ou a ignoram que muitos politicos e estadistas falham na sua ardua, delicada e complexa missão.—J. de B.

O «Diario de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador.

"SARASQUETA"

Victor Sarasqueta

A espingarda de caça que há muitos anos oferece mais garantias ao caçador, pela qualidade dos seus aços e robusta construção

Melhor distribuição de chumbo.

Mais elegante.

Perfeito acabamento.

Peça no seu armeiro habitual

Representante:

A. M. SILVA

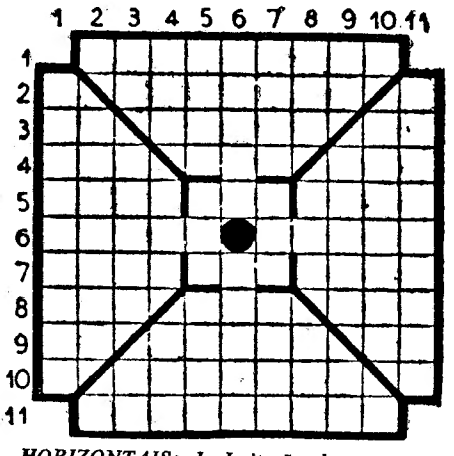
ARMEIRO

Rua da Betesga, 67 — Telefone P.B.X. 25424 — LISBOA

ENVIAM-SE CATÁLOGOS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1388



HORIZONTAIS: 1—Imitação da voz e dos gestos. 2—Iludir. 3—Simbolo quimico do bário. —Residam. Viração. 4—Preposição. Zombas. Rio de Portugal. 5—Ruge. Cabo náutico. Prendas. 6—Correias que sustentam os estribos. Cidade fortificada e importante porto militar da França. 7—Depois de. Planta labiada. Abalança-se. 8—Sofrimento. Malignas. Ribeira do distrito de Portalegre. 9—Artigo (pl.). Capital do Estado de Pará (Brasil). Apelido. 10—Robusto. 11—Jactancioso.

VERTICAIS: 1—Convexos. 2—Aquela das três Parcas que cortava o fio da vida (Mit.). 3—Idem (abrev.). Viagem sem rumo. Siga. 4—Nome de homem. Preposição e artigo (pl.). Reformador persa, do século passado, que fundou a seita dos «babistas». 5—Aroma. Nome de letra grega. Simples. 6—Grande rio de Moçambique. Merecimento. 7—Composições poéticas. Falda. Perpendicular baixada da extremidade de um arco sobre o raio dirigido para a outra extremidade (geom.). 8—Instrumento para encurvar as calhas das linhas ferreas. Argola. Numeral cardinal. 9—Frequentar. Que não crêem em Deus. Além. 10—Contrários. 11—Tostaram.

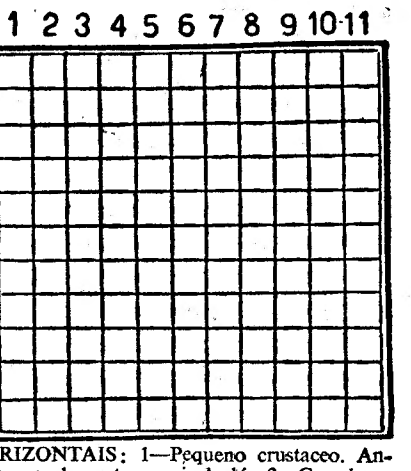
SOLUÇÃO DO PROBLEMA 1387

HORIZONTAIS: 1—Assam. Horto. 2—Ceife. Oleol. 3—Rabi. Lar. Mace. 4—Eram. Ara. Olha. 5—Saul. Amar. 6—Vilória. 7—Nuas. Aros. 8—Amén. Das. Huri. 9—Metl. Ore. Onça. 10—Areal, Iriar. 11—Zorro, Aruia.

VERTICAIS: 1—Acres. Namaz. 2—Seara. Umero. 3—Siba. Uva. Eter. 4—Afim. Lis. Miar. 5—Mela. Dolo. 6—Arvorar. 7—Hora. Seia. 8—Olmo. Aia. Horn. 9—Real. Mar. Uniu. 10—Tocha. Orçai. 11—Olear. Siara.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 225



HORIZONTAIS: 1—Pequeno crustaceo. Antigo nome da nota musical dó. 2—Guardaras segredo. Decametro quadrado. 3—Preveniste. Prefixo de negação. 4—Nome de homem. Pronome pessoal. 5—Nome de homem. Bravio. 6—Tecidos finos como escumilha. Canções. 7—Misturara. 8—Matagal. Astro. 9—Corda delgada. Pronome pessoal. 10—Circundar. Pôr peias. 11—Data. Estará Nociva.

VERTICAIS: 1—Ramos sobre que se enxerta. Pôpa. 2—Rio de Portugal que banha Vila Real. Ave de rapina. 3—Amacias. Circulo. 4—Mastigo sem engolir. Acido. 5—Jarro (planta). Queridas. 6—Chefe etiope. Lavra. Sulque. 7—Sinal gráfico. 8—Nome de homem biblico. Utensilio de lavoura. 9—Queimasse. 10—Cantão suiço. Trituravam com os dentes. 11—Tempestade. Batráquio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 224

HORIZONTAIS: 1—Cronometro. 2—Solevou. 3—Im. Lesas. Pá. 4—Rifão. Aro. 5—Ores. Tumbas. 6—Arcaramos. 7—Areolas, CIV. 8—Iam. Mi. Lona. 9—A's. Pardo. Ar. 10—Pedalas. 11—Pisa. Iscas.

VERTICAIS: 1—Cairo. Aias. 2—Miraras. 3—Os. Ferem. Pi. 4—Nolasco. Pés. 5—Oleo. Almada. 6—Mês. Traira. 7—Evacuas. DLI. 8—Tos. MM. Loas. 9—Ru. Aboco. Sc. 11—Vãos. Vares.

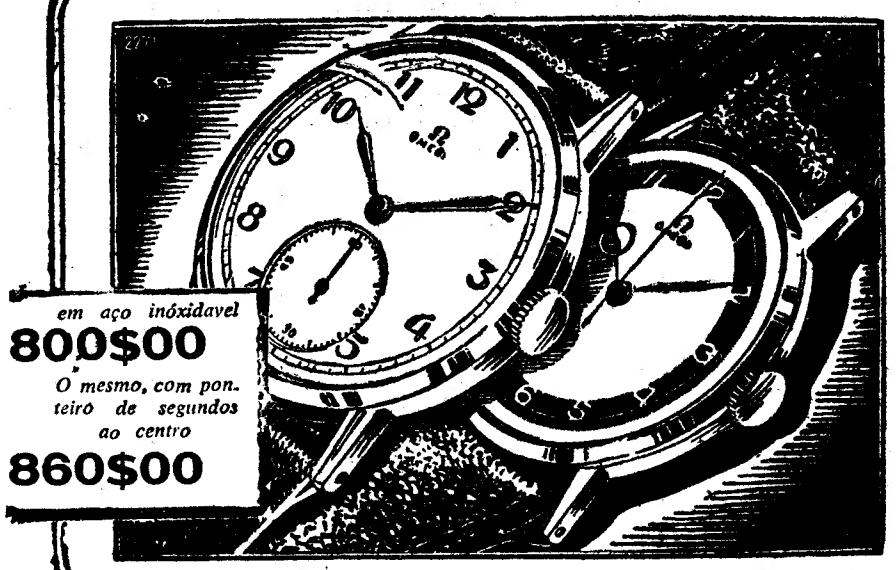
SOLAR

RESTAURANT-BAR

CARCAVELOS

O EXITO MUNDIAL

O famoso Omega 30 mm



em aço inóxidavel
800$00
O mesmo, com ponteiro de segundos ao centro
860$00

Precisão
OFICIALMENTE COMPROVADA

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistencia de um relógio de bolso num relógio de pulso!

Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registada para relógios de pulso.

OMEGA

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

O PORTO PELO TELEFONE

Falsificação de assinatura

PORTO, 24—O sr. Joaquim Assunção Vieira, comerciante na Rua Vasco da Gama, em Lisboa, queixou-se á Policia contra o proprietário da Ourivesaria Industrial, sita na Rua Chã, 134, acusando-o de, a determinada pessoa que o queixoso desconhece, ter aposto o carimbo e a sua assinatura num documento com que depois levantou abusivamente 146 quilos de desperdícios de borracha Ceilão no valor de vinte e um contos. A mercadoria estava no cais da estação de S. Bento a aguardar que o participante fizesse o seu levantamento.

Tentativa falhada de burla

Quando tentava burlar Francisco Augusto Cabral e Rafael da Costa Ferreira, residentes em Lagares da Beira, Oliveira do Hospital, pretendendo entregar-lhes vinte contos em notas falsas, em troca de dez contos de notas autenticas, foi preso pela Secção de Justiça da P. S. P., na Rua do Castelo Cabral, Jaime Lírio, de 26 anos, comerciante, morador na Rua da Senhora da Lapa, 42.

Fosforeira Portuguesa

Com a assistencia de membros do Governo e outras autoridades, inaugura-se no próximo sábado, pelas 14 horas, na Fosforeira Portuguesa, em Espinho, um posto-médico, um refeitório e uma creche.

Afogado no Douro

Foi arrastado esta manhã á praia de Cresturna o cadaver de Manuel Correia Barbosa, de 16 anos, do Muro da Ribeira e que no passado domingo pereceu afogado no Rio Douro quando tomava banho.

Acidente no trabalho

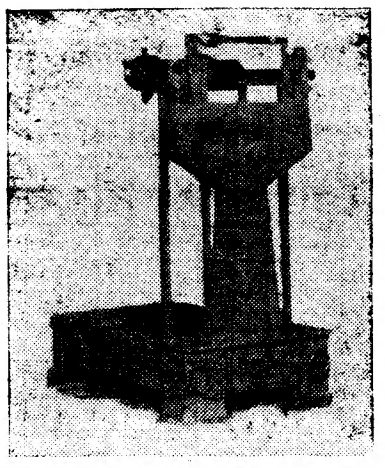
Em estado grave recolheu ao hospital o trolha Manuel Salgado, de 18 anos, morador na Rua Particular dos Arcos, 92, que caiu duma prancha quando trabalhava no quartel do regimento de Artilharia.

Colhido por um engenho

Casimiro Duarte, de 44 anos, do Lugar do Outeiro, Gaia, foi conduzido ao hospital com fractura num braço, por ter colhido por um engenho.

Um julgamento

Realiza-se amanhã o julgamento do sr. Aquiles Alves de Brito, que comparece perante o tribunal sob a acusação de injurias graves na pessoa do conhecido industrial e seu ex-sogro, sr. Delfim Ferreira.



BALANÇAS

CENTESIMAIS em ferro, para qualquer força, coluna central com alavanca, sistema moderno

Fabricação e Reparações

Carlos José Gonçalves

OFICINA DE SERRALHEIRO

R. ANGELINA VIDAL, 33, e AVENIDA D. AFONSO III, 56

TELEF. 43364

LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 6 1041.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de Ferro.

MUSICA EM DISCOS

Os verdadeiros apreciadores de musica não podem depender dos programas da rádio. Este facto é demonstrado pela procura sempre crescente que os discos têm em todo o Mundo.

Um **DISCOFONE** com mudança automática de discos GRANDES e PEQUENOS em conjunto com o receptor de rádio e uma colecção escolhida dos discos de maior agrado do amador permite ter sempre **a musica que se quer e quando se quer.**

As obras musicais em 3 ou mais discos têm acopulamentos especiais permitindo ouvir **concêrtos, sinfonias, óperas, etc.,** sem ter que se mudar disco a disco.

VISITE-NOS E GOSTOSAMENTE DAMOS TODOS OS INFORMES

Est. VALENTIM DE CARVALHO
LISBOA — Rua Nova do Almada, 97
PORTO — Rua de Santo António, 176
VALDECA, L.DA (agentes)

UNIÃO DE TRAPOS E DESPERDÍCIOS, L.DA

A maior e melhor organização do País no seu género

Abre àmanhã uma nova filial na Rua das Atafonas, 21 e 21-A

Fixe bem: **Rua das Atafonas, 21 e 21-A**

FRIGORIFICO AMERICANO

Compra-se para corrente 220 contínua. Resposta a este jornal ao n.º 31

CASA MAX

Carros para Bébé

Desconto ao portador deste anúncio

2-C — Av. Praia da Vitória — 2-D

ROBERTO

Rua da Palma, 32 e 34

é a casa que vende mais barato

Joias, pratas, ouro e relogios

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *«appartements»*.

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Mea., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 4 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinica

Por causa do calor
foi presa
uma «banhista»

Maria Adelaide Ferreira Ramos, natural de Esmoriz, veio há dois anos da terra natal para Lisboa, em busca de melhor sorte. Aqui se empregou como serviçal em várias casas.

Uma vez na capital, travou-se de amores com um rapazola qualquer e, mais tarde, rompeu com o derriço, fez as malas e seguiu para Santarém, onde se colocou numa casa abastada. Durante seis meses, tudo correu bem, até que um dia, por uma questão de salários, zangou-se e veio novamente para Lisboa, onde chegou no passado domingo, á noite. Quando se dirigia para casa de uma velhota sua conhecida, moradora numas barracas existentes nos terrenos anexos á carreira de tiro de Pedrouços, encontrou o seu antigo namorado, com quem travou amistosa conversa. Ambos seguiram para Pedrouços, para o que tomaram um carro eléctrico. Conta a rapariga que, próximo da carreira de tiro, o rapaz lhe deu a cheirar um frasco que lhe fez perder os sentidos. Quando voltou a si, viu-se despojada dos seus parcos haveres: uma pequena mala com roupa e 500$00, importancia das soldadas que ganhara em Santarém.

Pelo menos, tais são as declarações que a Maria Adelaide prestou á Policia, que a prendeu por a ter encontrado, em postura paradisiaca, a banhar-se numa bica existente nos referidos terrenos de Pedrouços, junto á carreira de tiro.

A Policia vai averiguar o que há de verdade nestas declarações, para ver se elas são, como o banho, produto de ebulições próprias do calor que escalda os corpos e as imaginações.

«SEMPRE FIXE»

Mais um numero sensacional de «Fixe», o de hoje, repleto de boa graça sobre assuntos de franca actualidade. Mestre Francisco Valença com a sua «verve» permanente e o pessoalismo inconfundivel do seu traço, ocupa-se de «O preço do vinho», numa página que é um documento de espirito precioso. A página desportiva, profusamente ilustrada, tem muito interesse outro tanto se podendo dizer de todas as habituais secções do «Sempre Fixe», o mais variado e sorridente jornal português de humorismo. A página de Botelho, os «Ecos da Semana», dá, em oito graciosos apontamentos, outros tantos aspectos de actualidade.

A «infiltração estrangeira»
nos portos brasileiros

RIO DE JANEIRO, 24.—O presidente da Republica, general Gaspar Dutra, assinou um decreto-lei determinando que nos portos do Brasil só poderão trabalhar descarregadores e moços de fretes de nacionalidade brasileira. O decreto admite, porém, o caracter provisório, ou seja, «excepcional e transitório», de modo que sejam admitidos descarregadores estrangeiros, desde que as condições pessoais recomendem, em cada caso, essa excepção.

Entre os considerandos do decreto figuram os factos ocorridos recentemente no porto de Santos, que «evidenciaram, flagrantemente, a infiltração estrangeira».—(U. P.).

Comunistas gregos fuzilados

ATENAS, 24.—Foram hoje fuzilados dois comunistas que o Tribunal Marcial condenou pela posse ilegal de armas de fogo. O caso deu-se em Janina próximo da fronteira entre a Grécia e a Albania.—(Reuter).

Um «bric-à-brac» colossal

(Continuação da 1.ª pag.)

rial e do valor deixados em todos os campos de batalha do mundo por onde se deslocaram os soldados americanos, na Africa e no Médio Oriente, no Japão e no Pacifico. No total calcula-se que atingiam a soma astronómica de 6 biliões de dolares.

A existência destes «stocks» formidáveis, criou para os dirigentes da economia norte-americana uma série de problemas delicados e de questões complexas que urgia liquidar de maneira satisfatória num prazo de tempo mínimo. Em primeiro lugar era indispensável repatriar rápidamente as tropas que, sobretudo na Europa, começavam a dar sinais evidentes de impaciência. A pressa com que isso se fez permitiu repatriar com os homens muitos objectos de uso corrente que dificultariam e demorariam o seu regresso. Esses objectos iam dos artigos de higiene aos refrigeradores e do equipamento simples aos automóveis ligeiros. Em segundo lugar, havia toda a vantagem em prestar um auxilio imediato a alguns dos países do continente que em consequência da ocupação prolongada do seu território tinham ficado práticamente reduzidos á miséria mais absoluta. Muitos dos artigos destinados ás forças americanas podiam contribuir para a sua reabilitação económica. Finalmente, necessária condição a satisfazer, era de todo o ponto vantajoso impedir que a afluência de mercadorias aos portos norte-americanos resultasse num «dumping» susceptivel de empanar a máquina da produção nacional que já fora bastante afectada pela realização de uma paz prematura com os japoneses.

Para resolver estes problemas, foi criado um departamento especial na administração norte-americana dependente da Secretaria dos Negócios Estrangeiros, o Departamento para a liquidação dos bens americanos no estrangeiro, da O. F. L. C. (Office of the Foreign Liquidation Comissioner), o qual tem trabalhado afincadamente para se desempenhar da sua missão sem perdas inuteis de tempo e sem o uso imoderado de formulas burocráticas.

A reconstrução dos países ocupados

Que deixaram os americanos na Europa como residuo da sua participação nas batalhas decisivas em que tomaram parte? Como está a ser feita a liquidação desses bens? Quais são os países que beneficiam da liquidação? Em França ficou um verdadeiro «bric-à-brac», onde podem ser procurados, com êxito, os objectos mais diversos e das mais diversas aplicações. Nesse «bric-à-brac» há de tudo: tractores e laminas metálicas, automóveis e fardos de algodão, camiões e aparelhos de T. S. F., veículos, máquinas, ferramentas, barcos, docas flutuantes, fardamentos, tendas de campanha, cabo eléctrico, artigos de equipamento aeronáutico.

Os gulosos encontrarão nesse «bric-à-brac» as mais sugestivas invenções da doçaria americana, os fumadores as mais refinadas marcas de tabaco. Dir-se-ia um leilão colossal, onde há para todos os gostos, para todos os apetites e para todas as tendências. De uma forma geral os preços são incomparávelmente mais baixos do que no mercado (não no mercado negro, bem entendido), á volta de 25 % do custo. Compreende-se, assim, que á volta desse leilão se tenha estabelecido uma corrente interessada e curiosa.

Mas as dificuldades não deixam de se levantar quando o assunto é tratado mais de perto. Os «jeeps» consomem muita gasolina, 25 litros aos 100, o que os torna inuteis como viaturas ligeiras. Podem, porém, ser fácilmente adaptados a tractores e começam a descobrir-se para eles outras utilizações. Os camiões consomem também muito e na sua maior parte terão de ser equipados com gasogénios. Os pneus não são em quantidade suficiente para os veículos deixados, o mesmo acontecendo com as peças soltas indispensáveis ás reparações desses veículos. Os refrigeradores, grandes refrigeradores das unidades militares, não convêm aos particulares e talvez não sejam muitos os comerciantes e hoteleiros que encontrem para eles, dado o seu tamanho, uma instalação apropriada.

Alguns portos da costa Atlantica, como Cherburgo, foram completamente ou em grande parte, equipados com o material deixado pelos americanos que assim está, em certos pontos, a figurar como um factor de importancia vital para tarefa de reconstrução de alguns países devastados pela guerra e empobrecidos pela ocupação.

O ministro do Interior
inaugura no domingo
a Câmara do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 24—O sr. ministro do Interior visita no próximo domingo esta progressiva vila. Estão em preparação várias cerimonias para recepção áquele membro do Governo, que inaugurará oficialmente todas as modernas instalações do imponente edifício da Camara Municipal e visitará os principais melhoramentos recentemente inaugurados.

No «Refeitorio dos Indigentes» será o sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz homenageado com um almoço tipico, para o qual estão convidadas as mais altas individualidades civis e militares da região, entre as quais: governador civil de Santarem, comandante da 3.ª Região Militar, presidente da Junta Geral da Provincia do Ribatejo, comandante distrital da P. S. P., comandante militar local, etc.

OS DIRIGENTES DA MOCIDADE
visitaram os Açores

Precedendo de alguns dias a viagem de inspecção do comissário nacional da Mocidade Portuguesa aos Açores, seguiram hoje para aquele arquipélago, com identica missão, os srs. capitães Celestino e Alberto Marques Pereira, respectivamente, director de serviços e inspector daquela organização.

Os dois oficiais, que embarcaram no paquete «Carvalho Araujo», tiveram no cais de Santos uma afectuosa despedida.

Caíu no Alentejo
uma rádio-sonda
que se julga americana

MARVÃO, 24—Na tapada da Charneca, termo dos concelhos de Marvão e Castelo de Vide (lado Norte), quando Manuel Pedro da Paz Branco, de 12 anos, apascentava umas ovelhas, observou que, do firmamento, descia qualquer coisa de forma estranha.

Cheio de medo, o pequenito pastor viu cair proximo o «fenómeno», mas, ao mesmo tempo, cheio de curiosidade, aproximou-se e verificou que se tratava de uma caixa com a dimensão de uns 0m,20Xpor 0m,10, ligada a um sinal vermelho. Não tardou que corresse a anunciar o achado, que entregou a sua mãe, a qual, por sua vez, dele fez entrega á autoridade administrativa, para lhe dar o destino devido.

Trata-se de um aparelho de «Rodiosonde», instrumento para registo, pressão e temperatura atmosférica, serie 611620, manufacturado para o Instituto ecnológico de Washington, E. U. A., que pendia de um pára-quedas, em boa seda animal, côr de rosa.

Na referida caixa pedia-se a sua entrega ao carteiro mais próximo que ele a enviaria ao seu destino—isto possivelmente, caindo na América... Afinal, os ventos trouxeram-na, desde lá, ás remotas plagas do Alentejo.

A lagarta dos sobreiros
vai ser combatida com eficacia

Na Associação Central de Agricultura realizou-se esta tarde uma reunião na qual tomaram parte todos os proprietarios de uma bolsa constituida pelas herdades de Palma, Zambujal, Monte Novo, Pinheiro e adjacentes, atacadas pelo terrivel flagelo da lagarta dos sobreiros.

Presidiu o sr. engenheiro Jorge Frazão, presidente da Comissão de Ataque «Lymantria». A reunião atingiu os objectivos em vista: acordar com os proprietarios na conjugação dos meios a combater o mal entre Agosto e Dezembro. Simultaneamente, multiplicar-se-ão os parasitas e depuradores da luta biológica.

E' de salientar que já estão apurados, e em desenvolvimento, os parasitas de combate á praga, de modo ao mal não se alastrar, sendo louvavel o esforço que está a desenvolver a Associação Central de Agricultura.

Assistentes da Acção Católica

Em Fátima está a realizar-se e continuará até sabado a reunião anual dos assistentes-diocesanos da Acção Católica. Preside o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, bispo de Helenopole.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.004$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.030$	1.030$	1.031$
Consolidado 3 1/2 T.10	—	—	1.080$
Consolidado 3 3/4 T.10	1.007$	1.007$	—
Centenários 4 %... ..	2.590$	2.589$	2.591$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	995$	1.000$
Externas 1.ª carimbadas	1.765$	1.750$	1.770$
Externas 3.ª série	—	1.980$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.801$	1.800$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	306$	305$	310$
Acções			
Lisboa e Açores por...	—	1.040$	1.055$
Ultramarino cp. T. p.	964$	962$	965$
Portugal port. T. p....	—	1.560$	—
Fidelidade	—	40.000$	47.500$
Mundial	1.510$	1.505$	1.520$
Nacional	—	—	1.680$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	191$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	191$
Cimentos Tejo	—	550$	—
Cimentos Leiria T.p....	—	535$	545$
Crédito Predial port....	—	25$	25$
Gás e Electricidade cup	320$	319$	320$
Alto Alentejo cupão ...	601$	600$	602$
Industrial Aliança	382$	377$	384$
Portugal e Colónias ...	277$	277$	277$
Nac. de Navegação T.p.	1.114$	1.112$	1.115$
Colonial de Navegação	—	—	1.500$
Portuguesa de PescaT.p.	—	905$	920$
Portuguesa Tabacos cup.	550$	550$	552$
Tabacos Portugal cupão	—	590$	615$
União Eléctrica Port.ª	—	875$	895$
Cassequel	1.159$	1.158$	1.159$
Agricola das Neves ...	920$	920$	924$
Agricultura Colonial ...	—	615$	625$
Açucar de Angola ...	2.643$	2.640$	2.643$
Buzi...	226$	226$	227$
Ilha do Principe	—	800$	820$
Zambézia T de 25. ...	145$	145$	145$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	527$	527$	—
Norte de Portugal 5%	—	114$	—
C. P. 6 %	—	135$	145$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	175$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.018$	1.020$
União Eléctrica 4 1/2...	—	105$	—

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

A França vê com apreensão as perspectivas da unificação económica da Alemanha Ocidental

PARIS, 24—A perspectiva da unificação económica da zona ocidental da Alemanha, na hipótese da Russia se recusar a aceder ao convite do Governo norte-americano para entrar num sistema geral de unificação, é considerada com certas apreensões pela maior parte dos jornais franceses, pensando-se na possibilidade de intensificar a rivalidade existente entre o oriente e o ocidente.

O orgão ultra-conservador «époque», presumindo que a Grã-Bretanha entrará no sistema proposto pela América do Norte, comenta: «Este facto significa uma projecção sobre as rivalidades existentes entre o bloco anglo-saxão e a União Soviética. A luta pelo predomínio na Alemanha, predomínio que nenhuma das partes pode permitir á outra parte, constitui um problema insoluvel».

E' menos pessimista a opinião do jornal «Aube», orgão do Partido de Georges Bidault, que considera que a França tem um papel de mediadora no duelo latente entre a União Soviética e as democracias anglos-saxãs.

O orgão oficial do Partido Socialista, «Populaire», sugere, entretanto, outro aspecto do problema alemão. O articulista prevê a nova partilha da Polónia como preságio de uma nova politica da Russia, lutando pela unidade alemã e pergunta o que virá a suceder se os alemães proclamarem uma Republica Soviética. O jornal comenta: «Que tentação para a Alemanha ocidental juntar-se a essa Republica, substituindo a «Wehrmacht», por um Exército vermelho e mantendo-o no Reno.—(R.).

Os russos também defendem a unidade económica da Alemanha

BERLIM, 24.—O dr. Hugo Buselman, chefe da administração central alemã para a zona soviética de ocupação, disse que há todas as probabilidades da Russia se juntar ás potências ocidentais ocupantes, no sentido de tratar a Alemanha como um todo económico. E acrescentou:

—Não vejo qual seja a razão para o adiamento em estabelecer uma administração central económica na Alemanha. Posso afirmar que as autoridades militares soviéticas, na área de ocupação russa, estão em constante contacto com as da área de ocupação norte-americana e que estão muito interessadas, tambem, em acabar com as barreiras económicas entre as quatro zonas de ocupação da Alemanha.—(U. P.).

A administração do Sarre

PARIS, 24—A decisão francesa de separar Saarburg e Wadern da fiscalização administrativa da Renania é encarada com grande preocupação nos circulos britanicos desta cidade. Essa resolução foi tomada sem consultar os Estados Unidos, a Russia ou a Grã-Bretanha.

Anuncia-se oficialmente que foram encorporadas nessa area «comunas pertencentes á orbita economica do Sarre».

Os circulos britanicos dizem que essa mudança vem acrescentar 350 milhas quadradas á area do Sarre e encorpora mais 97.000 pessoas nessa area.—(Reuter).

QUERE RECEBER O MAXIMO?
Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.
Em seu proprio interêsse, procure, faça favor, a
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

EFECTUA-SE ESTA NOITE a primeira experiência com a bomba atómica debaixo de água

A BORDO DO «APPALACHIAN», AO LARGO DA ILHA DE BIKINI, 24—Está tudo preparado para que a nova experiência com a bomba atómica na laguna de Bikini, que, desta vez, rebentará 8 metros abaxo do nivel da água, se efectue hoje, ás 21 e 35. Entre os técnicos, cientistas, observadores e jornalistas reina a maior ansiedade e certa incerteza, pela experiencia de hoje.

O dr. Ralph Sawyer, director técnico da experiência que vai realizar-se referindo-se ao grande acontecimento, disse: «Pela primeira vez vai hoje realizar-se a experiência, destinada a verificar quas os estragos que uma bomba atómica produzirá, rebentando debaixo de água. A explosão será provocada por ondas hertzianas, emitidas de bordo do barco de guerra americano «Cumberland». A bomba atómica está amarrada a uma grande doca flutuante, construida em cimento armado, e rebentará a uma profundidade de oito metros. Calcula-se que, em seguida á explosão inicial, os barcos de guerra da «esquadra suicida» serão atingidos por uma gigantesca coluna de água, que será atirada a uma altura de duas ou três milhas. Depois serão de novo batidos por uma grande onda de centenas de pés de altura, que se moverá rápidamente do centro da explosão á velocidade de 200 pés por segundo. Supõe-se que o choque produzido pela explosão da bomba atómica será transmitida através da água a uma velocidade 100 vezes maior do que a transmissão através do ar.

«Tenho a opinião de que a chama produzida pela explosão será muito pequena e que por este motivo não haverá necessidade de observadores especiais estarem atentos á mesma. Cinquenta a noventa por cento da energia da bomba atómica será transmitida através da água, com resultados excepcionalmente punitivos para os barcos de guerra da «esquadra suicida», os quais sofrerão tremendos embates de três fontes, a saber: 1.º—Das particulas rádio-activas na água e da divisão das matérias que serão atiradas contra os barcos pela detonação da bomba; 2.º—Pela onda de choque; 3.º—Pelos milhões de toneladas de água do mar que serão projectadas no espaço pela explosão da bomba atómica.

«A enorme onda formada pela explosão parecer-se-á á vaga provocada por um maremoto e terá cerca de 33 metros de altura, quando chegar á ilha de Bikini, que está situada a 3 milhas e meia do local da explosão. As ilhas de Bikini serão completamente varridas por esta vaga gigantesca e ficarão momentaneamente submersas».—(United Press).

Problemas a resolver na Conferência da Paz

A delegação norte-americana

WASHINGTON, 24—O ministro dos Negocios Estrangeiros, James Byrnes, anunciou ontem á noite que será acompanhado de uma delegação para o auxiliar durante a Conferencia da Paz, que inaugura os seus trabalhos em Paris na próxima segunda-feira. Da delegação norte-americana fazem parte o general Walter Bedell Smith, embaixador norte-americano na Russia, Averell Harriman, embaixador em Londres; William Layton, subsecretario de Estado dos Negocios Economicos e o seu adjunto William Thorpe. O novo embaixador norte-americano na Itália, James Dunn, representará os Estados Unidos na preparação do tratado de paz com a Itália. Assistirão também á conferência Edwin Pauley, comissario das Reparações, e Benjamin Cohen, conselheiro do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.—(Reuter).

A paz com a Finlandia

HELSINQUIA, 24—A Imprensa finlandesa mostra-se satisfeita com a noticia de que está concluido o tratado de paz com a Finlandia; manifesta, porém, desgosto por esse tratado confirmar as mutilações territoriais do tratado de armisticio.

O orgão liberal «Helsinkisanomat» declara: «As condições do tratado sob o ponto de vista territorial são duras de sofrer. As condições economicas são também pesadas mas transitorias. O facto da Finlandia ficar impossibilitada de lançar uma guerra não aflige ninguem, visto que este país nunca teve em tempo de paz um Exército maior do que aquele que lhe é permitido pelo novo tratado».—(Reuter).

A questão do Sul do Tirol

HAMBURGO, 24—O serviço noticioso britanico na Alemanha informa que o chanceler austriaco, Leopoldo Figl, anunciou, no Conselho de ministros, que o Governo enviará uma nota á Conferência da Paz instando pelo direito da população austriaca do Sul do Tirol de decidir por si mesma o seu futuro.—(Reuter).

A fronteira franco-siamesa

NOVA YORK, 24—O general Martial Valin, chefe da secção militar da delegação francesa ás Nações Unidas, entrevistado pela Reuter, á sua chegada a esta cidade, desmentiu a acusação siamesa de a França ter violado a fronteira daquele país.

Declarando que «os siameses e não os franceses tinham violado a fronteira», acrescentou que não têm o direito de pedir a intervenção das Nações Unidas em qualquer caso, desde que se não seja membro daquele organismo.—(Reuter).

A Suécia faz diligencias para entrar na O. N. U.

ESTOCOLMO, 24.—O orgão governamental «Morgen Tidningen» diz hoje que o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Suécia «procede a sondagens» junto dos governos das cinco grandes potências para procurar saber qual a atitude que tomariam se este país solicitasse a entrada na Organização das Nações Unidas. O jornal acrescenta: «Presume-se que uma das reacções foi que o Governo sueco deve continuar a tratar do assunto antes de fixar a data definitiva da apresentação do seu pedido».—(Reuter).

A grande cantora da Rádio
MARIA GABRIELA
6.ª FEIRA, na inauguração do
«CALIFORNIA»
FEIRA POPULAR • Junto ao NINA

CAVIAR IMPERIAL
Rua 1.º de Dezembro — Telefone 2 0631
AMANHÃ — PRATO ESPECIAL
Arroz de frango à Caviar

FUME CORT
O melhor cigarro americano

O brilhante cantor e artista de Cinema
Fernando Curado Ribeiro
6.ª FEIRA, na inauguração de
«CALIFORNIA»
FEIRA POPULAR Junto ao NINA

Arabes e judeus serão ouvidos acerca do problema da Palestina

(Continuação da 1.ª pag.)

do sionismo «uma vez estabelecido, com raizes, na Palestina».

Devem realizar-se na sexta-feira serviços religiosos especiais nas mesquitas, em memoria das «vitimas da politica do mandato tiranico e sionista».—(Reuter).

A declaração de Truman sobre o atentado de Jerusalem

WASHINGTON, 24.—Na sua declaração sobre o «revoltante massacre» da Palestina, o presidente Truman disse:

«Soube com profunda magoa da destruição á bomba do edificio em que na Palestina estavam alojados o Governo e o Q. G. militar britanico, da qual resultou a morte de cerca de 50 soldados e civis britanicos.

Estou certo de que todos os chefes judeus responsaveis se hão-de juntar a mim para condenar esse massacre de seres humanos. Nesta altura, os representantes do Governo americano estão a conferenciar em Londres com os representantes do Governo britanico, sobre as providencias a tomar para pôr em execução o relatorio da comissão da Palestina em que se recomendava, entre outras coisas, a imigração de 100.000 judeus para aquele país. Tais actos de terrorismo não constituem um avanço, mas, pelo contrário, virão retardar o esforço que se está a fazer e que se continuará a faser para dar uma solução pacifica a este problema dificil».

O Departamento de Estado declarou que a sua acção no assunto se limitava a procurar a segurança dos subditos americanos no local da cena.—(R.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 24—O «New York Herald Tribune» comentando hoje o atentado á bomba que destruiu o Hotel do Rei David, em Jerusalem, escreve: «O facto constituiu o aniquilamento da proposta para a admissão de 100.000 judeus refugiados na Palestina, a destruição de qualquer coisa que se mantinha do relatório da comissão de inquérito anglo-americana e a ruina de todos os actuais esforços para tratar o caso da Palestina como uma questão humanitária e não um problema politico».—(R.).

E' a O. N. U. que ha-de decidir o destino da Palestina

LONDRES, 24 — Nos circulos bem informados desta cidade não se espera que o apêlo do Egipto á Grã-Bretanha, em nome dos Estados árabes, para resolver o problema da Palestina, venha a afectar o seguimento do caso.

Segundo o plano existente, a Grã-Bretanha é que deve decidir da atitude a adoptar, conforme as recomendações da comissão anglo-americana de técnicos que presentemente está a trabalhar em Londres.

O primeiro-ministro Attlee disse claramente, na Camara dos Comuns, que esse plano não seria modificado, em consequencia da crise provocada pelas bombas de Jerusalem, que destruiram o Hotel do Rei David.

A solução que se der ao caso da Palestina terá caracter de interinidade, visto que em definitivo é a O. N. U. que há de decidir o seu destino, quando discutir o problema dos mandatos, como Bevin declarou no Parlamento.

Seja qual fôr a natureza das propostas a fazer pela comissão dos técnicos, será ouvida tanto a opinião dos árabes como a dos judeus, antes de se tomar uma decisão final.—(Reuter).